

Culturgest

Set-Jan
2024/2025



Nesta temporada, fomos até à praia: lugar de liberdade, serenidade e resistência. Uma imagem de verão em plena temporada de inverno que ecoa resiliência. Na Foz do Arelho, em Peniche e no Baleal encontramos o mar e a memória através do olhar de Renato Cruz Santos. Nesta mesma paisagem, há 52 anos, durante o Estado Novo, a Cruz Vermelha Internacional organizava uma colónia de férias para filhos de presos políticos, onde crianças, marcadas pela clandestinidade e solidão, aprenderam a brincar em liberdade.

During this season of our programme, we went to the beach; a place of freedom, serenity, and resistance. A summer image in the middle of the winter season that echoes resilience. In Foz do Arelho, Peniche, and Baleal, we encountered the sea and memory through the eyes of Renato Cruz Santos.

In this same landscape, during the Estado Novo 52 years ago, the International Red Cross organised a holiday camp for the children of the political prisoners, who were characterised by a life of clandestinity and loneliness, and where they learned to play in freedom.

Setembro

Artes Visuais ×

Porto ×

Até 8 SET

Two Faces Have I
Território #5

Curadoria Ampersand
p. 76

Artes Visuais ×

Até 29 SET

Júlia Ventura

1975–1983

Curadoria Bruno Marchand
p. 76

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

10 SET–1 DEZ

João Hogan

Algo Que Jamais Tem Fim
Obras da Coleção da CGD

Curadoria Hugo Dínis
p. 78

Teatro ×

11–14 SET

Elmano Sancho

Cordeiros de Deus ou
Soldados da Esperança

p. 44

Música ×

18 SET

Ben Frost com

Greg Kubacki & Tarik Barri

Scope Neglect

p. 44

Conferências e Debates ×

19 SET

Nastassja Martin

Acreditar nas Feras

p. 46

Cinema ×

19 SET

Mike Magidson

e Nastassja Martin

Tvaïan

p. 46

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

20 SET–3 JAN

Território #7

Curadoria Uma Certa

Falta de Coerência

p. 78

Participação ×

23 SET–27 DEZ

Entrar

Último Ato: Um Funeral
do Avesso

p. 86

Conferências e Debates ×

Cinema ×

26 SET

Uma Revolução Assim—

Luta e Ficção: A Questão

da Habitação

p. 48

Teatro ×

26–28 SET

Guilherme Gomes /

Teatro da Cidade

Solstício de Inverno

p. 52

Outubro

Cinema ×

1–5 OUT

LAFF—Lisbon Arab

Film Festival

p. 52

Conferências e Debates ×

2 OUT

Adolfo Luxúria Canibal,

Carlos Martins,

Miguel Pedro, Luís Trindade

Do Fascismo à

Extrema-direita e Vice-versa

p. 54

Música ×

3 OUT

Mão Morta

Viva La Muerte!

p. 54

Performance ×

Fora de Portas ×

5 e 6 OUT

Passa Cá em Casa

Uma Revolução Assim

p. 50

Artes Visuais ×

Porto ×

5 OUT–12 JAN

O Chão é Lava!

Território #6

Curadoria Catarina

Laranjeiro e Daniel Barroca

p. 80

Conferências e Debates ×

8 OUT

Filipa Pimentel,

Rob Hopkins

Como Apaixonar-se

pelo Futuro: Libertar o

Poder da Imaginação

p. 56

Dança ×

10–12 OUT

Sofia Dias & Vítor Roriz

Ruído

p. 56

Artes Visuais ×

12 OUT–2 FEV

Alexandre Estrela

A Natureza Aborrece

o Monstro

Curadoria Bruno Marchand

p. 80

Artes Visuais ×

12 OUT–2 FEV

Isabel Carvalho

Editoria Errância

Curadoria Catarina Rosendo

p. 82

Cinema ×

17–27 OUT

Doclisboa

22.º Festival Internacional

de Cinema

p. 58

Conferências e Debates ×

30 OUT

Mitologias (Pós-)humanas

e Ficções Tecnológicas

p. 60

Música ×

31 OUT

The Rite of Trio

Amores Infinitos

p. 64

Novembro

Participação ×

Performance ×

8 e 9 NOV

Collectif Jeux Sonores

Jogos Sonoros

p. 86

Workshops ×

12 NOV

UNA—União Negra

das Artes

Caminhanti é Caminho /

Caminho di caminhanti

Rotas de Cuidado

na Prática das Artes

Performativas em Portugal

p. 64

Teatro ×

15 e 16 NOV

Carolina Bianchi

Y Cara de Cavalo

A Noiva e o

Boa Noite Cinderela

p. 66

Música ×

21 NOV

Kevin Morby com

Ensemble da Escola

Profissional de

Música de Espinho

p. 68

Artes Visuais ×

23 NOV–23 MAR

Jean Painlevé

Curadoria Ampersand

p. 82

Teatro ×

23 e 24 NOV

Mohamed El Khatib

A Vida Secreta dos Velhos

p. 68

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

28 NOV–3 MAR

74 × Caldas =

Uma Ideia Clara?

A partir da Coleção da CGD

Curadoria Ana Yse Rocha,

Angela Pinciotti, Carlos

Cordeiro, Carolina Morais,

Francisca Caridade, Inês

Dias, João Grilo, Leonor

Dias, Leonor Lima, Lúcia

Afonso, Maria Jesus, Maria

Veloso, Matilde Maia, Sara

Silva, Roberto Domingues,

Violeta Gregório

p. 84

Participação ×

Artes Visuais ×

30 NOV–5 JAN

Ângela Rocha

Metade dos Minutos

p. 88

Dezembro

Teatro ×

5–8 e 11–14 DEZ

Marco Martins

A Colónia

p. 70

Música ×

18 DEZ

Shida Shahabi

Living Circle

p. 72

Janeiro

Conferências e Debates ×

16 JAN

Adela Cortina

Democracia Radical

p. 72

Teatro ×

23–25 JAN

Mário Coelho

Quando Eu Morrer, Vou

Fazer Filmes no Inferno!

p. 74

Música ×

31 JAN

Joana Gama &

Luís Fernandes

Strata

p. 74

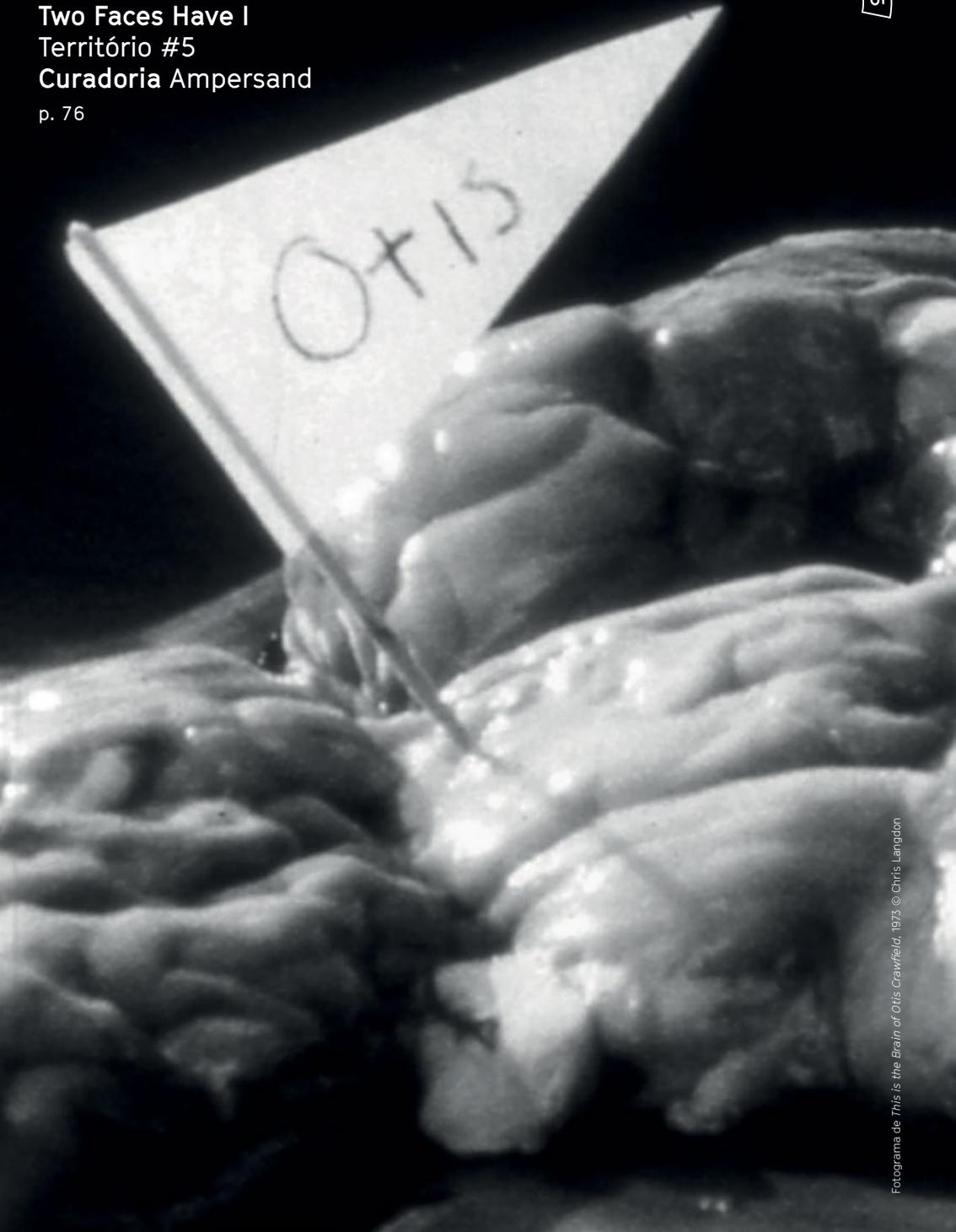
Artes Visuais x

Porto x

Até 8 SET
Two Faces Have I
Território #5
Curadoria Ampersand

p. 76

TERRITÓRIO #5

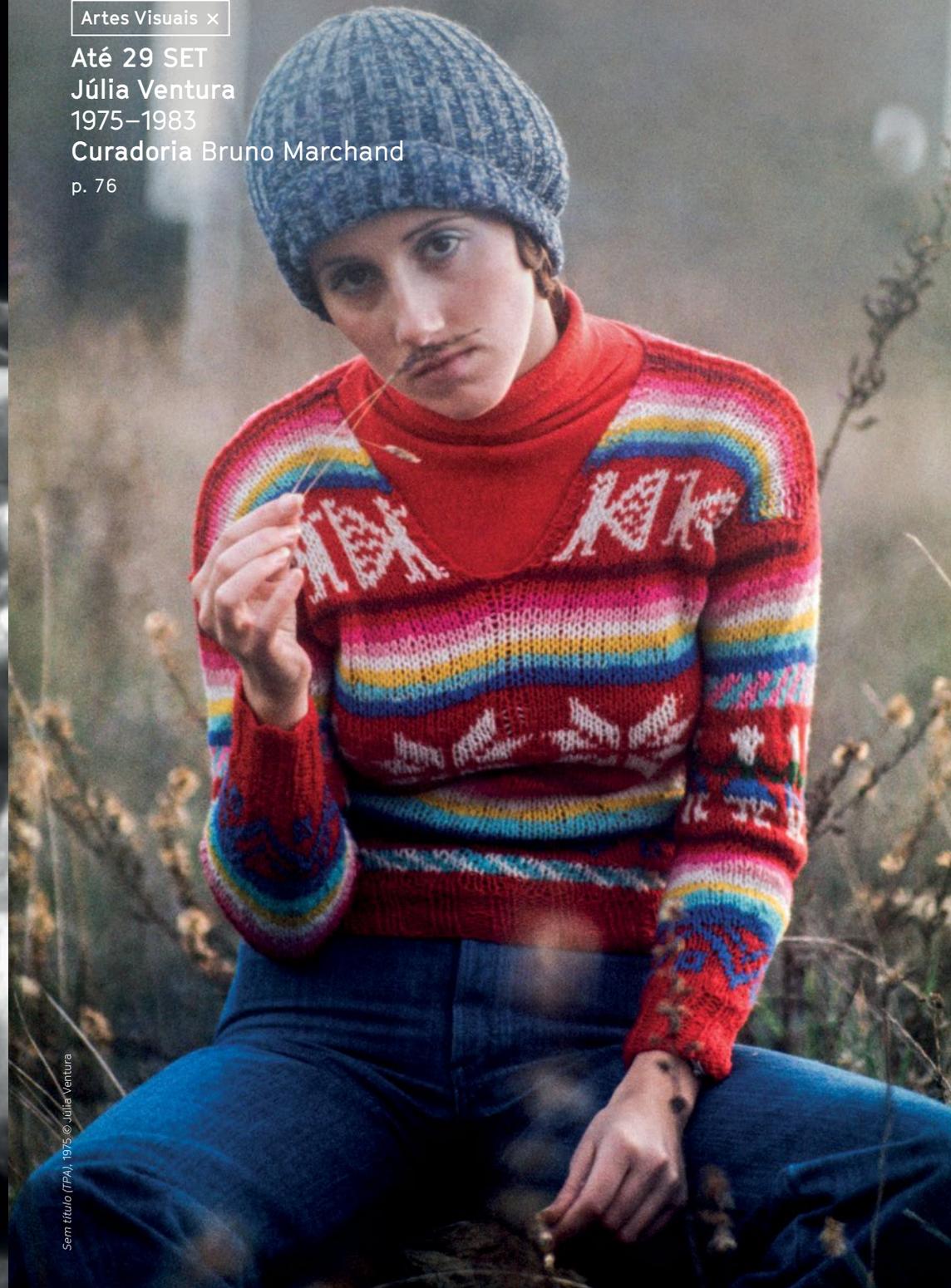


Fotograma de *This is the Brain of Otis Crawford*, 1973 © Chris Langdon

Artes Visuais x

Até 29 SET
Júlia Ventura
1975–1983
Curadoria Bruno Marchand

p. 76



Sem título (TPA), 1975 © Júlia Ventura

Artes Visuais x

Fora de Portas x

10 SET–1 DEZ

João Hogan

Algo que Jamais tem Fim

Obras da Coleção da CGD

Curadoria Hugo Dinis

p. 78



Detalhe de Sem título, João Hogan, 1971 © Bruno Cardoso

Teatro x

11–14 SET

Elmano Sancho

Cordeiros de Deus ou

Soldados da Esperança

p. 44



© Sofia Berberan

Música x

18 SET
Ben Frost com
Greg Kubacki & Tarik Barri
Scope Neglect

p. 44



© Topper Komm

Conferências e Debates x

19 SET
Nastassja Martin
Acreditar nas Feras

p. 46



© Janko Ferlic

Cinema x

19 SET
Mike Magidson
e Nastassja Martin
Tvaïan

p. 46



© Jaroslav et Vassilina, beau fils et petite fille de Daria. Photos Vlande de renne crue © Point du Jour T2MP

Artes Visuais x Fora de Portas x

20 SET-3 JAN
Território #7
Inauguração 19 SET
Curadoria Uma Certa
Falta de Coerência

p. 78



© Uma Certa Falta de Coerência

TERRITÓRIO #7

Participação x

23 SET–27 DEZ

Entrar

Último Ato: Um
Funeral do Avesso

p. 86



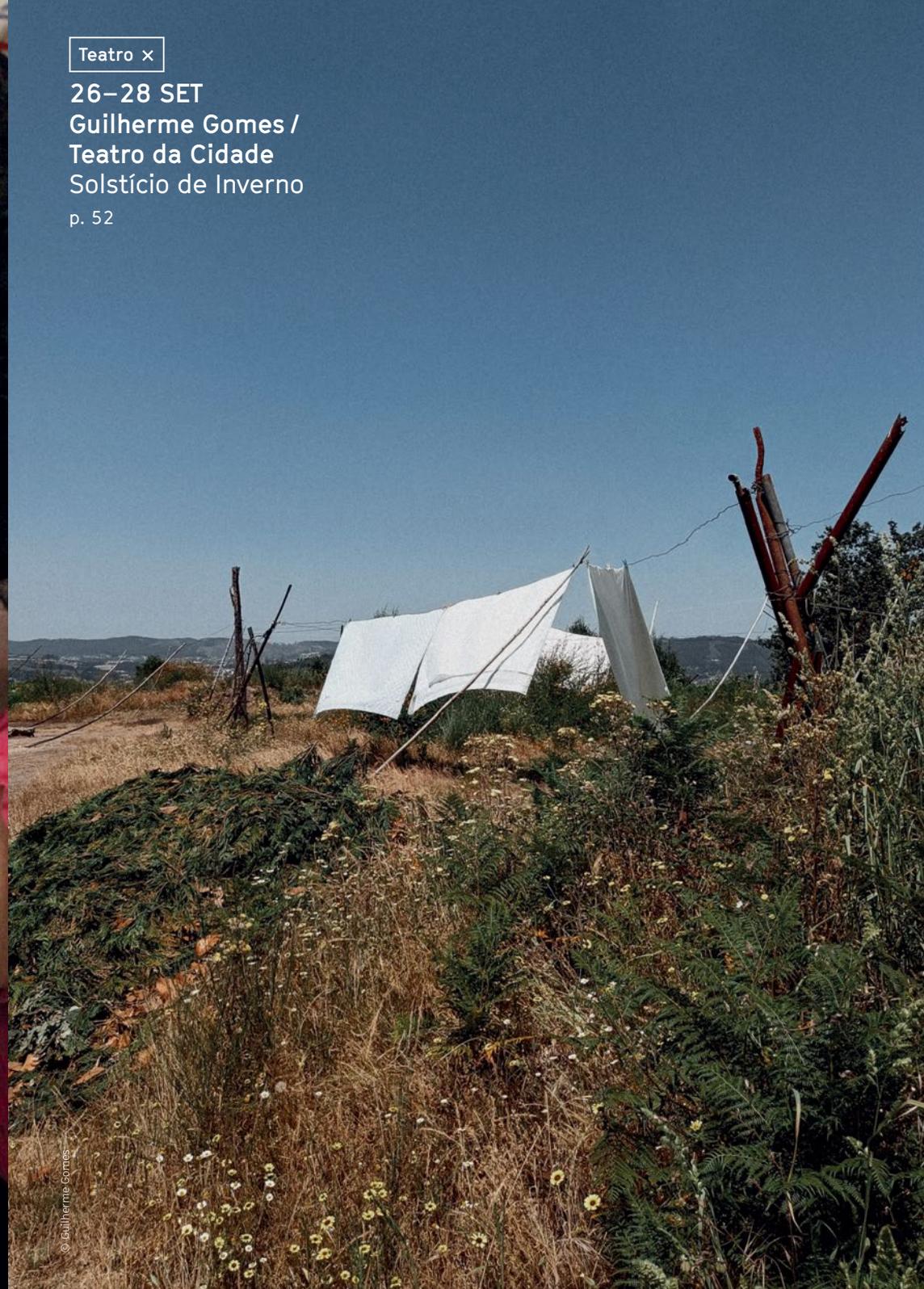
© Xsania Nedvetskaya

Teatro x

26–28 SET

Guilherme Gomes /
Teatro da Cidade
Solstício de Inverno

p. 52



© Guilherme Gomes

26 SET
Uma Revolução Assim—Luta e
Ficção: A Questão da Habitação

Conferências e Debates x

10:00–12:00
Rádio no Palco

p. 48

Conferências e Debates x

12:30–14:30
Conversas à Mesa

p. 50

Conferências e Debates x

15:00–18:00
Luta, Coragem, Experimentação,
Empatia, Violência
Debate aberto

p. 50

Cinema x

19:00–21:00
Nuno Cera, Tiago Mota Saraiva
Uma Revolução Assim

p. 50

Performance x Fora de Portas x

5 e 6 OUT
Passa Cá em Casa
Uma Revolução Assim

p. 50

Cinema x

1-5 OUT

LAFF—Lisbon Arab Film Festival

p. 52



Bye Tiberias, de Lina Soualem, 2023. © Beal Productions

Conferências e Debates x

2 OUT

Adolfo Luxúria Canibal,
Carlos Martins, Miguel Pedro,
Luís Trindade

Do Fascismo à Extrema-direita
e Vice-versa

p. 54

Música x

3 OUT

Mão Morta
Viva La Muerte!

p. 54



Adriano Pereira Borges

Artes Visuais x

Porto x

5 OUT-12 JAN

O Chão é Lava!

Território #6

Inauguração 4 OUT

Curadoria Catarina Laranjeiro

e Daniel Barroca

p. 80

TERRITÓRIO #6

Conferências e Debates x

8 OUT

Filipa Pimentel, Rob Hopkins

Como Apaixonar-se pelo Futuro:

Libertar o Poder da Imaginação

p. 56

Still de fogo no Lado, 2023 © Catarina Laranjeiro e Daniel Barroca

© Filipa Ávila

Dança x

10-12 OUT

Sofia Dias & Vítor Roriz

Ruído

p. 56



© Pedro Jafuno

Artes Visuais x

12 OUT-2 FEV

Alexandre Estrela

A Natureza Aborrece o Monstro

Inauguração 11 OUT

Curadoria Bruno Marchand

p. 80



Formenor de Star Mountain, 1995 © Alexandre Estrela

Artes Visuais x

12 OUT-2 FEV

Isabel Carvalho

Editoria Errância

Inauguração 11 OUT

Curadoria Catarina Rosendo

p. 82



Vista da exposição *Para uso dos que consideram*, de Clara Batalha. Navio Vazto, 2011

Cinema x

17-27 OUT

Doclisboa

22.º Festival Internacional
de Cinema

p. 58



Still de *Barroco*, 1989 © Paul Leduc

30 OUT
Mitologias (Pós-)humanas
e Ficções Tecnológicas

Conferências e Debates x

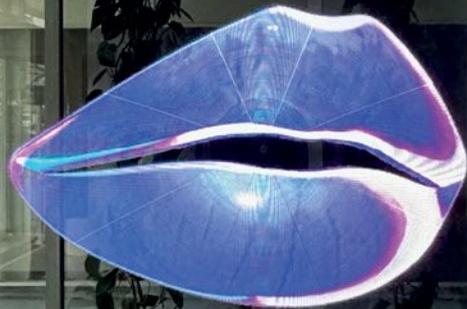
Lou Cantor,
Projeto (de)MONSTRAS
Imaginários Artísticos

p. 62

Conferências e Debates x

Ana Teixeira Pinto
A Mente do Homem é um Ovário
Não Usado—A Inteligência
Artificial Antes das Tecnologias
de Informação

p. 62



The Oracle, 2023 © Lou Cantor

Música x

31 OUT
The Rite of Trio
Amores Infinitos

p. 64



© João Pádua

Participação x

Performance x

8 e 9 NOV

Collectif Jeux Sonores

Jogos Sonoros

p. 86



© Didier Dupressoir

Workshops x

12 NOV

UNA— União Negra das Artes

Caminhanti é Caminho /

Caminho di caminhanti

Rotas de Cuidado na Prática das

Artes Performativas em Portugal

p. 64



© Joni Rico

Teatro x

15 e 16 NOV

Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo
A Noiva e o Boa Noite Cinderela

p. 66



© Christophe Raynaud de Lage

Música x

21 NOV

Kevin Morby com
Ensemble da Escola Profissional
de Música de Espinho

p. 68



© Elizabeth Wenberg

Artes Visuais x

23 NOV–23 MAR

Jean Painlevé

Inauguração 22 NOV

Curadoria Ampersand

p. 82

Teatro x

23 e 24 NOV

Mohamed El Khatib

A Vida Secreta dos Velhos

p. 68

ALKANTARA FESTIVAL



Jean Painlevé fotografado em Port-Blanc © Geneviève Hamon. Archives Jean Painlevé / Les Documents

© Yohanne Lamoulière / Tendances Floue

Artes Visuais x

Fora de Portas x

28 NOV–3 MAR

74 x Caldas = Uma Ideia Clara?

A partir da Coleção da CGD

Curadoria Ana Yse Rocha, Angela Pinciotti, Carlos Cordeiro, Carolina Moraes, Francisca Caridade, Inês Dias, João Grilo, Leonor Dias, Leonor Lima, Lúcia Afonso, Maria Jesus, Maria Veloso, Matilde Maia, Sara Silva, Roberto Domingues, Violeta Gregório

p. 84



© Equipa curatorial

Participação x

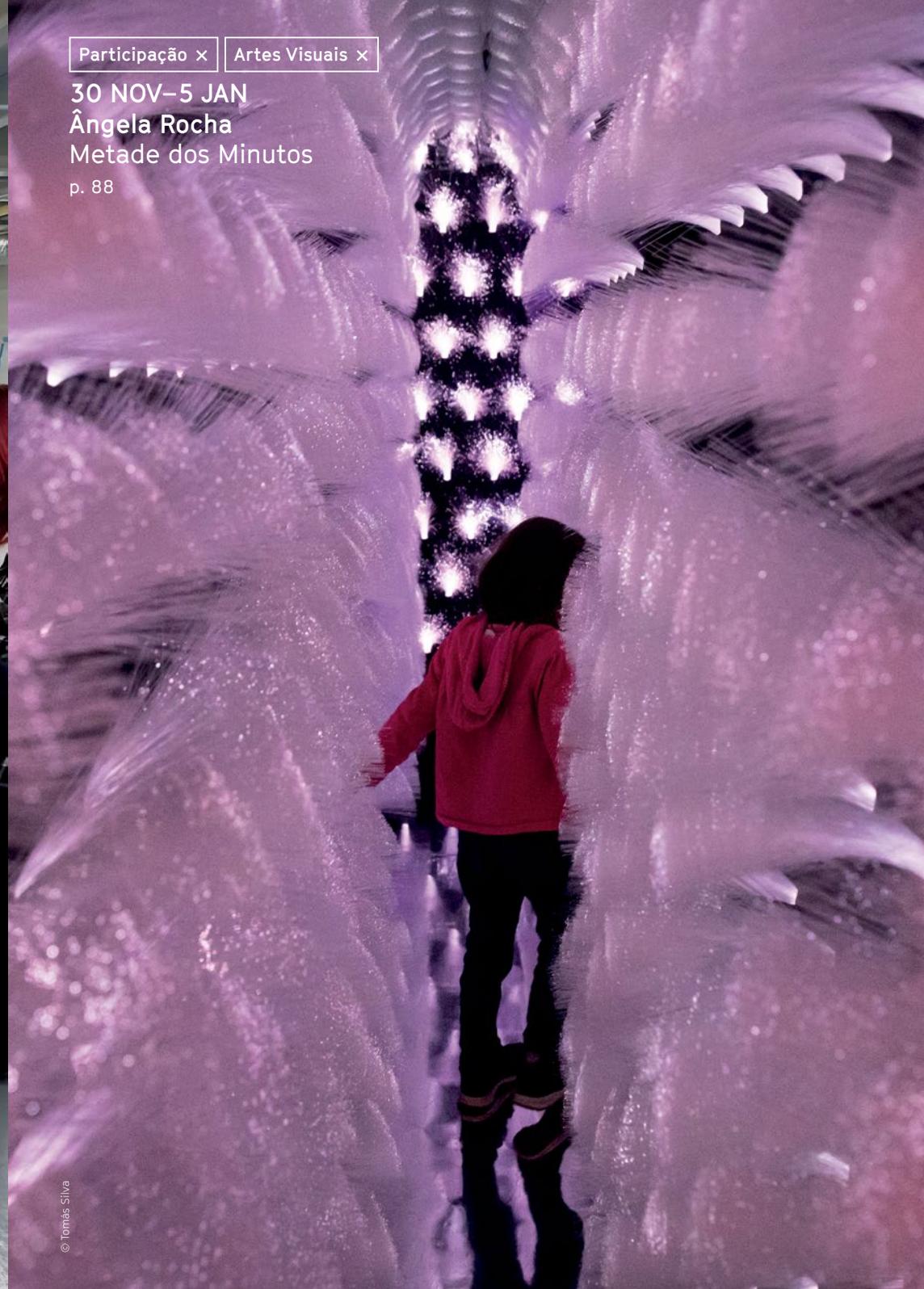
Artes Visuais x

30 NOV–5 JAN

Ângela Rocha

Metade dos Minutos

p. 88



© Tomás Silva

Teatro x

5-8 e 11-14 DEZ

Marco Martins
A Colônia

p. 70

50 ANOS 25
ABRIL



Música x

18 DEZ
Shida Shahabi
Living Circle
p. 72



© Márta Thisner

Conferências e Debates x

16 JAN
Adela Cortina
Democracia Radical
p. 72



© Jacob Lund

Teatro x

23-25 JAN

Mário Coelho

Quando Eu Morrer, Vou Fazer
Filmes no Inferno!

p. 74



© Emma Saints

Música x

31 JAN

Joana Gama & Luís Fernandes

Strata

p. 74



© Renato Cruz Santos



Escolas SET-JAN
Programa gratuito*
Inscrições e informações:
culturgest.escolas@cgd.pt
21 761 90 78



Participação x

OUT-JUN
RADAR
Residências Artísticas
De Alunos em Residência
1.º ciclo ao ensino secundário

Teatro x

4 DEZ
QUA 15:00
Marco Martins
A Colónia
Ensino secundário

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

29 OUT-31 JAN
Alexandre Estrela
A Natureza Aborrece
o Monstro
Pré-escolar ao ensino secundário

Artes Visuais x

Visitas Guiadas x

10 DEZ-21 MAR
Jean Painlevé
Visitas jogo. Discursos
pedagógicos adaptados
aos programas escolares
Pré-escolar ao ensino secundário

Participação x

Performance x

8 NOV
SEX 15:00
Collectif Jeux Sonores
Jogos Sonoros
3.º ciclo e ensino secundário

Música x

31 JAN
SEX 21:00
Joana Gama & Luís Fernandes
Strata
Ensino secundário

Participação x

Artes Visuais x

30 NOV-17 DEZ
TER-SEX 11:00-18:00
Ângela Rocha
Metade dos Minutos
Pré-escolar ao ensino secundário

* excepto projeto RADAR

Teatro, Música, Conferências e

Dança, Cinema, Debates

Elmano Sancho Cordeiros de Deus ou Soldados da Esperança

11–14 SET
QUA–SEX 21:00
SÁB 19:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
1h15 M/16

Audiodescrição e Interpretação
em Língua Gestual Portuguesa
14 SET

AD))) LGP 

O antigo testamento fala-nos do sacrifício de Isaac por Abraão, em que o filho é substituído por um cordeiro depois da intervenção do anjo de Deus. Na mitologia grega, o ritual do sacrifício individual existe para salvar o coletivo. Em tempos de guerra, pragas e crises, o ato sacrificial permite salvaguardar a sobrevivência da comunidade e libertar a cidade de desgraças. Neste espetáculo, o encenador e dramaturgo Elmano Sancho procura descobrir qual é o significado do sacrifício nos dias de hoje.

Elmano Sancho é um ator premiado, dramaturgo e autor dos textos *I Can't Breathe* (2015), *Damas da Noite*, *Uma Farsa de Elmano Sancho* (2019) e a trilogia *Maria, A Mãe* (2020), *Jesus, o Filho* (2021) e *José, o Pai* (2022). Com uma larga experiência em palcos nacionais e internacionais, no cinema e na televisão, encenou uma dezena de peças de teatro.

The old testament tells us about the sacrifice of Isaac by Abraham, in which the son is replaced by a lamb after the intervention of God's angel. In Greek mythology, the ritual of individual sacrifice exists to save the collective. In times of war, plagues and crises, the sacrificial act makes it possible to safeguard the survival of the community and free the city from misfortune. In this show, director and playwright Elmano Sancho seeks to discover the meaning of sacrifice today.

Elmano Sancho is an award-winning actor, playwright, and author of the texts *I Can't Breathe* (2015), *Damas da Noite*, *Uma Farsa de Elmano Sancho* (*Ladies of the Night*, *A Farce by Elmano Sancho*) (2019) and the trilogy *Maria, A Mãe* (*Maria, the Mother*) (2020), *Jesus, o Filho* (*Jesus, the Son*) (2021) and *José, o Pai* (*Joseph, the Father*) (2022). With extensive experience on national and international stages, in cinema and television, he has staged a dozen theatre plays.

Teatro x

Texto e encenação Elmano Sancho
Interpretação Custódia Gallego, Duarte Melo, Elmano Sancho, Lucília Raimundo, Rafael Carvalho
Assistência de encenação Paulo Lage
Cenografia Samantha Silva
Figurinos Ana Paula Rocha
Desenho de luz Pedro Nabais
Fotografia Sofia Berberan
Coprodução Loup Solitaire, Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos, TAGV—Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Víriato, Teatro Virgínia, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, Teatro Diogo Bernardes
Parcerias e acolhimentos Abraço, ACEGIS, Aguiñenso, Apoiar, AVIPG, CAE Portalegre, Teatro Aveirense

Ben Frost com Greg Kubacki & Tarik Barri Scope Neglect

18 SET
QUA 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
22 € (descontos)
M/6

Decorreram mais de sete anos desde a última passagem de Ben Frost por Portugal e do lançamento do seu último álbum de originais *The Centre Cannot Hold*. Durante este aparente desaparecimento, o músico australiano foi tendo muito trabalho na televisão—bandas sonoras para as séries *Dark*, *1899* ou *Fortitude*—e por outros terrenos, como ópera, *gaming*, cinema e uma assombrosa instalação de Richard Mosse. Ben Frost regressa, então, aos discos e aos palcos reivindicando tempo ausente e propondo uma experiência musical que toca, desta vez literalmente, na visceralidade e poder explosivo do rock, convocando esse espírito negro sempre omnipresente no âmago das suas anteriores atuações. O guitarrista *mathcore* Greg Kubacki é, por isso, a necessária detonação que ocorre dentro do ambientalismo espesso e vigoroso que Frost tão bem constrói. Em redor deles, luz e vídeo transbordantes de Tarik Barri abrem hipóteses de cores e formas inesperadas como flores que insistem numa tempestade.

It's been more than seven long years since Ben Frost's last visit to Portugal, but it's also been that long since his last original album *The Centre Cannot Hold*. During this apparent disappearance, the Australian musician had a lot of work on television—soundtracks for the *Dark*, *1899* and *Fortitude* series—and in other areas, such as opera, gaming, cinema, and a haunting installation by Richard Mosse. Ben Frost then returns to the records and the stage reclaiming absent time and proposing a musical experience that touches, this time literally, on the viscerality and explosive power of rock, summoning that black spirit is always omnipresent at the heart of his previous performances. Mathcore guitarist Greg Kubacki is therefore the necessary detonation that occurs within the thick and vigorous environmentalism that Frost builds so well. Around them, overflowing light and video by Tarik Barri, opens up possibilities of unexpected colours and shapes, like flowers that persist in a storm.

Música x

Eletrónica Ben Frost
Guitarra Greg Kubacki
Luzes, vídeo Tarik Barri
Técnico de som Carlos Boix

Som alto e luzes estroboscópicas durante o espetáculo

Nastassja Martin Acreditar nas Feras

19 SET

QUI 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

1 h 30

Nastassja Martin é uma antropóloga francesa que fez as suas pesquisas junto do povo Evens, nas montanhas do Kamtchatka, no extremo oriental da Rússia. Durante uma das suas estadias nesta região, um encontro inesperado e violento com um urso dá lugar a um relato político sobre o que este encontro entre o humano e o animal provoca nos modos de sociabilização das duas culturas que a atravessam— a europeia e a dos Evens. Este relato, publicado no livro *Acreditar nas Feras* (2019), é uma narração poética que transmite o indizível desta experiência, tanto pelo entrelaçamento entre sonho e realidade, como pela dissolução de fronteiras entre o humano e o não humano.

Numa parceria com o Institut français du Portugal, Nastassja Martin apresenta uma conferência a partir deste livro e das suas investigações atuais em diálogo com Cristina Brito, professora associada do Departamento de História da Universidade NOVA de Lisboa e investigadora integrada do CHAM—Centro de Humanidades.

A conferência é seguida pela projeção do filme *Tvaïan*, de Mike Magidson e Nastassja Martin.

Mike Magidson e Nastassja Martin Tvaïan

19 SET

QUI 21:30

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

1 h 25 M / 12

Em 1989, após a queda da União Soviética, Daria, a chefe do povo Evens, decide deixar a sua aldeia e voltar a viver na floresta com os seus cinco filhos. Viajando pelas florestas profundas de Kamchatka, Mike Magidson e Nastassja Martin vão ao seu encontro. Através de uma experiência cinematográfica íntima da sua vida quotidiana, revelam o destino extraordinário desta família que encontrou uma resposta para o colapso de um sistema político, reavivando as suas ligações animistas com os seres e elementos naturais.

O filme conta a história da luta de uma mulher para dar à sua família uma vida melhor e mais estável, apresentando-lhes o mundo que os seus antepassados foram obrigados a abandonar. Uma viagem íntima ao coração de uma das florestas mais remotas do planeta. Perante o atual momento histórico, em que a relação da humanidade com o ambiente entrou em crise profunda, *Tvaïan* convida a contemplar as diferentes possibilidades de reconciliação com a natureza.

Nastassja Martin is a French anthropologist who carried out her research among the Evens people in the Kamchatka mountains, in the far east of Russia. During one of her stays in this region, an unexpected and violent encounter with a bear gives rise to a political story about what this encounter between human and animal causes in the ways of socialisation of the two cultures that cross it—the European and the Evens. This account, published in the book *Croire aux fauves (In the Eye of the Wild)* (2019), is a poetic narration that conveys the unspeakable of this experience, through both the intertwining between dreams and reality, and through the dissolution of boundaries between the human and the non-human.

In partnership with the Institut français du Portugal, Nastassja Martin presents a conference based on this book and her current research in dialogue with Cristina Brito, associate professor in the Department of History at Universidade NOVA de Lisboa and integrated researcher at CHAM—Centro de Humanidades.

The conference is followed by the screening of the film *Tvaïan*, by Mike Magidson and Nastassja Martin.

In 1989, after the fall of the Soviet Union, Daria, the head of the Evens people, decided to leave her village and return to live in the forest with her five children. Travelling through the deep forests of Kamchatka, Mike Magidson and Nastassja Martin meet her. Through an intimate cinematic experience of their daily life, they reveal the extraordinary destiny of this family who found an answer to the collapse of a political system, reviving their animistic connections with natural beings and elements.

The film tells the story of a woman's struggle to give her family a better, more stable life, introducing them to the world that her ancestors were forced to abandon. An intimate journey into the heart of one of the most remote forests on the planet. Faced with the current historical moment, in which humanity's relationship with the environment has entered a deep crisis, *Tvaïan* invites us to contemplate the different possibilities of reconciliation with nature.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Em francês com tradução simultânea

Parceria Institut français du Portugal



Colaboração com CHAM—Centro de Humanidades, Universidade NOVA de Lisboa



Cinema x

Argumento e realização Mike Magidson e Nastassja Martin **Produção** Luc Martin-Gousset **Imagem** Mike Magidson **Som** Franck Flies (AFSI) & Jules Valeur **Montagem** Matthieu Lambourion **Música original** Oihan Oliarj-Ines **Interpretação** Oihan Oliarj-Ines, Laura Etchegoyhen, Louise Thiolon, Vincent Mougel **Mistura** Cristinel Sirlu **Edição de som** Jérôme Faurel **Correção de cor** Isabelle Laclau

Projeção do filme no âmbito da conferência de Nastassja Martin, *Acreditar nas Feras*

* mediante levantamento de bilhete a partir das 18:30 (sujeito à lotação da sala)

Em francês com tradução simultânea

Parceria Institut français du Portugal



Uma Revolução Assim Luta e Ficção: A

A grave crise da habitação tem levado as pessoas a protestar pelo direito a uma casa a preços acessíveis, não só em Portugal, como em toda a Europa. Esta e outras questões, como a desigualdade social, a migração e a crise ecológica, estão na agenda da sociedade contemporânea, em constante mudança. Entre 25 setembro a 6 outubro, o festival Uma Revolução Assim—Luta e Ficção: a Questão da Habitação convida para um diálogo coletivo sobre que tipo de sociedade queremos construir e promove o pensamento sobre outras formas de viver e habitar. Com intervenções artísticas em casas privadas, uma série de podcasts, um vídeo ensaio, conversas à hora de almoço, debates e mesas redondas num palco ambulante que se transforma em parlamento, estação de rádio, cinema ao ar livre, cozinha ou sala de jantar, que vai passar por várias áreas de Lisboa. O primeiro dia, na Culturgest, é dedicado aos temas *#1—Luta, Coragem, Experimentação, Empatia, Violência*.

26 SET
5 e 6 OUT



Rádio no Palco

26 SET
QUI 10:00–12:00
Anfiteatro ao ar livre da Culturgest
Entrada gratuita*

Entrevistas e conversas abertas para partilhar práticas e abordagens sobre a questão da habitação. As conversas são transmitidas em direto na Rádio Antecâmara e fazem parte de um projeto de histórias orais e do podcast *Uma Revolução Assim*.

Conferências e Debates x

Cinema x

Performance x

Fora de Portas x

51/52

Questão da Habitação

The serious housing crisis has led people to protest for the right to an affordable home, not only in Portugal, but also across Europe. This and other issues, such as social inequality, migration and the ecological crisis, are on the agenda of contemporary society, in constant change. Between September 25th and October 6th, the Uma Revolução Assim (A Revolution Like This)—Struggle and Fiction: the Housing Question festival invites to a collective dialogue about what kind of society we want to build and promotes thinking about other ways of living and inhabiting. With artistic interventions in private homes, a series of podcasts, a video essay, talks over lunch, debates and round tables on a mobile stage that transforms itself into a parliament, radio station, open-air cinema, kitchen or living room, and which will travel to various areas of Lisbon. The first day, taking place at Culturgest, is dedicated to the themes *#1—Struggle, Courage, Experimentation, Empathy, Violence*.

Curadoria Julia Albani Consultoria curatorial Nuno Cera, Tiago Mota Saraiva, Ana Jara
Coordenação Goethe-Institut Portugal e Culturgest

Uma iniciativa do Goethe-Institut Portugal em colaboração com a Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos, em parceria com o Institut français du Portugal no âmbito de Mais França. Com apoio de Bartholomäus-Brüderschaft, Fonds culturel franco-allemand / Deutsch-Französischer Kulturfonds. O festival conta com a parceria de programação da Rádio Antecâmara e do jornal Mensagem de Lisboa.



Liberté
Créativité
Diversité



Open interviews and conversations to share practices and approaches to the housing question. The conversations will be broadcast live on Rádio Antecâmara and are part of an oral history project and of the podcast *Uma Revolução Assim* (A Revolution Like This).

Conferências e Debates x

*sujeito à lotação do espaço

Em português e em inglês,
com tradução simultânea

Conversas à mesa

26 SET

QUI 12:30–14:30

Anfiteatro ao ar livre da Culturgest

Entrada gratuita*

Costuma-se dizer que à mesa não se discute política, futebol, ou religião, mas nesta mesa de almoço, contraria-se a tradição. Preparamos a comida, vocês trazem as vossas ideias. Conversas informais, francas, urgentes e divertidas, com brindes a novas ideias, constelações e formas de viver.

It's often said that you don't discuss politics, soccer or religion at table, but at this lunch we're going against tradition. We'll prepare the food, you will bring your ideas. Informal, straight, urgent and fun conversations, with toasts to new ideas, constellations and ways of living together.

Conferências e Debates ×

* sujeito à lotação do espaço

Em português e em inglês, com tradução simultânea

Luta, Coragem, Experimentação, Empatia, Violência Debate aberto

26 SET

QUI 15:00–18:00

Anfiteatro ao ar livre da Culturgest

Entrada gratuita*

Mesa-redonda de luta contra a crise da habitação com a participação de Jesko Fezer (designer e autor), Judit Morello (Rede Cohabitar / Coletivo-Cooperativa Aldrava, Lisboa), Paula Cardoso (jornalista, autora e fundadora da *Afrolink*, Lisboa), Pierre Crétois (filósofo e escritor), Tiago Mota Saraiva (crítico e arquiteto, ateliermob / trabalhar com os 99%), e representantes do Movimento Referendo pela Habitação.

Roundtable to fight the housing crisis with the participation of Jesko Fezer (designer and author), Judit Morello (Rede Cohabitar / Coletivo-Cooperativa Aldrava, Lisbon), Paula Cardoso (journalist, author and founder of *Afrolink*, Lisbon), Pierre Crétois (philosopher and writer), Tiago Mota Saraiva (critic and architect, ateliermob / trabalhar com os 99%), and representatives of the Movimento Referendo pela Habitação.

Conferências e Debates ×

Moderação Julia Albani

* sujeito à lotação do espaço

Em português e em inglês, com tradução simultânea

Nuno Cera, Tiago Mota Saraiva Uma Revolução Assim

26 SET

QUI 19:00–21:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

Estreia do vídeo ensaio *Uma Revolução Assim*, (2024, 40", V.O. português, com legendas em inglês), do artista Nuno Cera em colaboração com o crítico e arquiteto Tiago Mota Saraiva (ateliermob / trabalhar com os 99%), que traça de uma forma poética os recentes acontecimentos das cooperativas urbanas, lutas e negociações em torno da questão da habitação. O trabalho é o resultado de um ano de observação e reflexão na Grande Lisboa, seguido de debate com a participação de protagonistas e participantes do festival.

Premiere of the video essay *Uma Revolução Assim (A Revolution Like This)* (2024, 40 min., Portuguese V.O., with subtitles in English), by artist Nuno Cera in collaboration with critic and architect Tiago Mota Saraiva (ateliermob / *trabalhar com os 99%*), which outlines in a poetic way, the recent events of urban cooperatives, struggles, and negotiations around the housing question. The work is the result of a year of observation and reflection in the Greater Lisbon, followed by a debate with the participation of the protagonists and participants of the festival.

Cinema ×

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Passa Cá em Casa

5 e 6 OUT

SÁB e DOM 11:00–18:00

Percurso em casas particulares de Lisboa

Entrada livre*

No âmbito do festival Uma Revolução Assim, a Culturgest e o Goethe-Institut apresentam o projeto Passa Cá em Casa, um percurso de 12 intervenções artísticas em casas particulares, selecionado através de concurso. As intervenções são variadas, mas estão todas ligadas ao tema da Habitação e das questões do Habitar. Ao longo de dois dias, o público pode visitar estas casas, munido de um mapa com indicação dos lugares e informação sobre as obras.

As part of the Uma Revolução Assim (A Revolution Like This) festival, Culturgest and the Goethe-Institut present the project Passa Cá em Casa (Come By Home). A journey of 12 artistic interventions in private homes, selected through an open call. The interventions are varied, but they are all linked to the theme of housing and the questions of housing. Over the course of two days, the public can visit these houses, provided with a map indicating the locations and information about the works.

Performance ×

Fora de Portas ×

Criações Alexandra Sargento, Ana Gago, Associação Cultural Língua Acesa, Associação Pogo Teatro, Athanasios Kanakis, Diana Rego, Fernando Pedro dos Santos, Filipa Rosa, Janice Landritsky, Larie Taveira, Lorena Salamanca, Marta Aksztin, Marta Reis Jardim, Raquel Fernandes, Ricardo Santos, Sylvia Jaimes, Vanda R. Rodrigues, Zé Bernardino

Uma iniciativa do Goethe-Institut Lisboa em parceria com a Culturgest

* sujeito à lotação de espaço

Guilherme Gomes / Teatro da Cidade Solstício de Inverno

26–28 SET

QUI e SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14 € (descontos)

1h 30 M / 12

Audiodescrição e Interpretação
em Língua Gestual Portuguesa
28 SET

AD))) LGP 

Quando, em 2011, um tsunami arrasou a cidade japonesa Ōtsuchi, causando a morte a uma grande parte da sua população, quem sobreviveu voltou-se para o jardim de Itaru Sasaki. Foi ali que, num processo de luto, Sasaki tinha montado uma cabine telefónica desligada da rede, que usava para enganar a saudade, imaginando que do outro lado da linha estava a pessoa amada e desaparecida. Desde então, o lugar serve de palco para o luto de milhares de pessoas que vêm de todo o mundo para falar com quem já não está. Chamaram-lhe o Telefone do Vento, e serve de princípio para este espetáculo em que se ensaiam formas de posicionamento com empatia e criatividade perante aquilo que não conhecemos, partindo do desamparo, da dor e da imaginação, em busca de algum consolo. *Solstício de Inverno* é sobre o desejo de vencer a sombra, uma noite de cada vez.

O Teatro da Cidade foi fundado, em 2015, por Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabaço. Estreou o seu primeiro espetáculo, *Os Justos* de Albert Camus, em 2016, no Teatro do Bairro Alto, com o apoio do Teatro da Cornucópia. Foca-se na importância do texto para a criação de espetáculos, usando o repertório dramático mundial.

In 2011 when a tsunami levelled the Japanese city of Ōtsuchi, causing the death of a large part of its population, those who survived turned to Itaru Sasaki's garden. It was there that in a grieving process, Sasaki had set up a telephone booth disconnected from the network which he used to deceive his longing, imagining that on the other end of the line was the person he loved and disappeared. Since then, the place has served as a stage for the mourning of thousands of people who come from all over the world to talk to those who are no longer there. They called it the Wind Telephone, and it serves as the starting point of this performance in which attempts are made to face of what we don't know with empathy and creativity, starting from helplessness, pain and imagination, in search of some consolation. *Winter Solstice* is about the desire to overcome the shadow, one night at a time.

Teatro da Cidade was founded in 2015 by Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque, and Rita Cabaço. His first show, *Os Justos* (The Righteous) by Albert Camus, premiered in 2016, at Teatro do Bairro Alto, with the support of Teatro da Cornucópia. It focuses on the importance of text for creating shows, using the world's theatre repertoire.

Teatro x

Texto e encenação Guilherme Gomes com a colaboração de Leonor Buescu **Interpretação** Bernardo Souto, Diogo Dória, Nídia Roque, Nylon Princeso, Sofia Marques **Música** Leonardo Outeiro (com a participação da banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense) **Cenário e adereços** Ângela Rocha **Figurinos** Nídia Roque **Luz** Rui Seabra **Design gráfico, fotografia e registo de vídeo** Luís Belo **Direção de produção e gestão** Maria João Garcia **Produção executiva** Ricardo Arenga **Coprodução** Teatro da Cidade, Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos, CRETA LCT, Teatro Aveirense, Teatro Municipal de Bragança e Município de Pombal **Apoio** A Oficina, Escola do Largo **Agradecimentos** Centro Cultural de Vinhais, Roberto Afonso, Vítor Anjos, Tozé, Professor Francisco Oneto, José Lemos, Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, Artistas Unidos

LAFF—Lisbon Arab Film Festival

1–5 OUT

Pequeno Auditório

4 € (descontos)

M / 12 (excepções no programa)

Os laços históricos entre Portugal e o mundo árabe são profundos. No entanto, a realidade, a complexidade e a riqueza do mundo árabe contemporâneo tem ainda muito por revelar. Numa era em que a compreensão cultural e a diversidade são mais cruciais do que nunca, realiza-se a primeira edição do Lisbon Arab Film Festival (LAFF).

Uma mostra dos filmes mais recentes e destacados do mundo árabe e da região MENA (Médio Oriente e Norte de África), o LAFF pretende contribuir para o diálogo entre as culturas, oferecendo uma visão das sociedades, culturas e realidades árabes de hoje, longe dos estereótipos da cobertura mediática.

É apresentada uma seleção de dez filmes do mundo árabe que passaram pelos principais festivais internacionais da região. O evento conta ainda com encontros com profissionais do cinema e eventos paralelos com gastronomia árabe.

The historical ties between Portugal and the Arab world are deep, however the reality, complexity, and richness of the contemporary Arab world still has much to reveal. In an era where cultural understanding and diversity are more crucial than ever, the first edition of the Lisbon Arab Film Festival (LAFF) takes place.

A showcase of the most recent and outstanding films from the Arab world and the MENA region (Middle East and North Africa), LAFF aims to contribute to dialogue between cultures, offering a vision of today's Arab societies, cultures, and realities, far from the stereotypes of media coverage.

A selection of ten films from the Arab world will be presented, selected by the region's main international festivals. The event also features meetings with film professionals and side events featuring Arabic cuisine.

Cinema x

Direção Saoussen Khalifa, João Gonçalves **Programação** Ahmed Benromdhane, Céline Coturel, João Gonçalves, Saoussen Khalifa, Sondas Belhassen **Marketing** Lucía Salas, Rita Pereira **Tradução** Alexandre Batista, Giulia Cesari

Programa completo em laffportugal.com

LAFF
Lisbon Arab Film Festival

Adolfo Luxúria Canibal, Carlos Martins, Miguel Pedro, Luís Trindade Do Fascismo à Extrema-direita e Vice-versa

2 OUT

QUA 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

Entrada gratuita*

1h 30

Utiliza-se o termo fascista tanto para identificar um professor autoritário com um governo que impõe uma restrição de saúde pública (como o uso de máscara) ou um patrão que despede um trabalhador. Este facilitismo no uso da palavra inquieta os Mão Morta. De que falamos hoje em dia quando falamos de fascismo? Quais as suas características? Quais os seus perigos explícitos e implícitos? Qual a relação dos fascismos atuais com as democracias liberais? Estas e outras perguntas devem inquietar-nos. É sobre elas e sobre o conceito do fascismo que pretendem debruçar-se numa conversa com Luís Trindade, diretor do Instituto de História Contemporânea (Universidade NOVA de Lisboa), que publicou, entre outros, o livro *O Estranho Caso do Nacionalismo Português. O Salazarismo entre a Política e a Literatura* e Carlos Martins, doutorado em Política Comparada, autor dos livros *Fascismos: Para além de Hitler e Mussolini* e *Os Perigos da Direita Radical*.

The term fascist is used to identify an authoritarian teacher, as a government that imposes a public health restriction (such as the use of a mask) or a boss who fires a worker. This ease in the use of the word worries Mão Morta. What do we talk about nowadays when we talk about fascism? What are its characteristics? What are its explicit and implicit dangers? What is the relationship between current fascisms and liberal democracies? These and other questions should concern us. It is about them and the concept of fascism that they intend to focus in a conversation with Luís Trindade, director of the Instituto de História Contemporânea (Universidade NOVA de Lisboa), who has published, among other works, the book *O Estranho Caso do Nacionalismo Português. O Salazarismo entre a Política e a Literatura*, and Carlos Martins, PhD in Comparative Politics, author of the books *Fascismos: Para além de Hitler e Mussolini* and *Os Perigos da Direita Radical*.

Conferências e Debates ×

* mediante levantamento de bilhete
30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Mão Morta Viva la Muerte!

3 OUT

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

20 € (descontos)

M/6

Este ano comemoramos os 50 anos do 25 de Abril e os 40 de Mão Morta. Números redondos, que se entreolham, já que sem a Revolução dos Cravos a banda de Braga, tal como a conhecemos, jamais existiria. Sem o espaço da liberdade, esta voz não poderia ter-nos dito o que disse, sequer editado muitos dos seus álbuns, ou ter sido agitadora da nossa cultura. Mas, apesar do meio século de democracia, urge tomar o pulso à realidade, vigiar discursos e movimentos que sugerem regressões aos dias que vivemos. E no meio deste perigo que espreita a cada esquina, os Mão Morta querem voltar a ser sentinelas da liberdade criando o seu novo trabalho a partir de algumas das referências maiores do nosso passado contestatário. Zeca, José Mário, Adriano ou Ary revelam-se num coro masculino, um simbolismo direto ao hino *Grândola, Vila Morena*. Se na celebração dos 40 anos dos Mão Morta, as suas preocupações sociais e políticas continuam a ser as mesmas, a música voltará a nascer dessa premente necessidade de procurar novos caminhos, desafios e também dificuldades, até às últimas consequências. No fundo, a cada nova obra, encontramos um novo capítulo da sua—e nossa—liberdade.

This year we celebrate the 50th anniversary of the 25th April revolution and the 40th of Mão Morta. Round numbers that are connected with one another, that without the Carnations Revolution, the band from Braga as we know it would never have existed. Without the space of freedom, this voice could not have told us what it said, nor could it have released many of their albums, or been an agitator in our culture. But despite half a century of democracy, it is urgent to keep the pulse on reality, and monitor speeches and movements that suggest regressions to the days we live in. It is in the midst of this danger that lurks around every corner, that Mão Morta wants to return to being sentinels of freedom, creating their new work based on some of the greatest references from our protesting past: Zeca Afonso, Zé Mário Branco, Adriano Correia de Oliveira, or Ary dos Santos, reveal themselves in a male choir as a direct symbolism to the anthem of *Grândola, Vila Morena*. In the celebration of Mão Morta's 40th anniversary, their social and political concerns continue to be the same, music will once again be born from this pressing matter, the need to seek new paths, challenges, and also difficulties, until the ultimate consequences. Ultimately, with each new work, we find a new chapter of our freedom and of theirs.

Música ×

Voz Adolfo Luxúria Canibal **Bateria, eletrónica** Miguel Pedro **Teclados, eletrónica** António Rafael **Guitarra** Vasco Vaz **Guitarra, bateria** Ruca Lacerda **Baixo, contrabaixo** Rui Leal **Coro** André Seravat, Jorge Barata, Paulo Santos Silva, Tiago Regueiras **Coordenação do coro** Fernando Pinheiro (Canto Nono) **Letras** Adolfo Luxúria Canibal **Música** Miguel Pedro, António Rafael **Arranjos** Mão Morta **Concepção e operação de som de frente** Nuno Couto **Concepção e operação de som de palco** Mário Seco **Concepção do desenho e operação de luz** Fred Rompante **Técnico de backline** Manuel Toga, Emanuel Rocha **Produção executiva** Isabel Dantas **Figurinos** Helena Guerreiro **Costureira** Hari Machibari **Criação e produção de vídeo** Canal180

Filipa Pimentel, Rob Hopkins Como Apaixonar-se pelo Futuro: Libertar o Poder da Imaginação

8 OUT

TER 19:00

Pequeno Auditório

Entrada Gratuita*

2 h

O movimento de Transição procura instigar uma evolução gradual para um mundo sustentável, em termos sociais e ambientais. Voltado para a ação local, o movimento rege-se por um modelo participativo que aposta numa estratégia de mudança à escala humana. A imaginação é um elemento fundamental para este movimento de comunidades, que se juntam para reimaginar e reconstruir o nosso mundo. A Transição é uma abordagem que já se espalhou por mais de 50 países, incluindo Portugal.

Nesta palestra interativa, Rob Hopkins, fundador do Movimento de Transição, e Filipa Pimentel, colíder da Transition Network e membro da Transição Portugal, convidam a explorar os principais argumentos do novo livro de Rob Hopkins, *E SE... Libertássemos a Nossa Imaginação para Criar o Futuro que Desejamos?*, que é um apelo à ação e à imaginação coletiva, contado através das histórias de pessoas e comunidades de todo o mundo.

The Transition movement seeks to instigate a gradual evolution towards a sustainable world, in social and environmental terms. Aimed at local action, the movement is governed by a participatory model that focuses on a strategy of change on a human scale. Imagination is a fundamental element for this movement of communities, who come together to reimagine and rebuild our world. The Transition is an approach that has already spread to more than 50 countries, including Portugal.

In this interactive talk, Rob Hopkins, founder of the Transition Movement, and Filipa Pimentel, co-leader of the Transition Network and member of Transition Portugal, invite you to explore the main arguments of Rob Hopkins' new book, *From What is to What If: Unleashing the power of imagination to create the future we want*, which is a call to action and collective imagination, told through the stories of people and communities around the world.

Conferências e Debates x

Parceria Bambual Editora Portugal **Apoios** Projeto Origens—como tudo começa..., Planeta Alecrim Associação, Núcleo de Investigação e Intervenção em Educação Emocional, Centro do Clima **Coordenação nacional** Filipa Pimentel **Apoio à coordenação** Carina Lourenço, Amandine Gameiro, Gil Penha Lopes, Fernando Oliveira, Humberto Mendes, Susana Simões, Sara Rocha, Pedro Macedo, Susana Caires, Elizabeta Jovanoska

Conferência integrada no programa de encontros com Filipa Pimentel e Rob Hopkins

Uma iniciativa da Quinta Oficina e Transição Portugal

* mediante levantamento de bilhete 30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Em inglês e português

Mais informação em transicaoportugal.net

Sofia Dias & Vítor Roriz Ruído

10–12 OUT

QUI e SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14 € (descontos)

60 min. M/12

Sofia Dias & Vítor Roriz são uma dupla de artistas a colaborar desde 2006. A natureza híbrida da sua pesquisa, associada a uma vontade de experimentação levou a dupla a criar vários espetáculos, faixas sonoras, vídeos, podcasts e instalações, atravessando diferentes contextos e esbatendo limites entre áreas artísticas. Em 2023 e 2024, são Artistas Residentes na Fundação Champalimaud, onde desenvolvem processos de investigação interdisciplinar, em sinergia com investigadores do Champalimaud Center for the Unknown.

Durante esta residência surgiu o título para esta peça—ruído—, um conceito que no campo da neurociência adquiriu uma aura de mistério pela sua omnipresença no funcionamento neural e também pela dificuldade em ser explicado. O ruído tanto representa o nada, o irrelevante, o que perturba e polui, como também o caudal de informação significativa que (ainda) não conseguimos apreender.

Sofia Dias & Vítor Roriz are a duo of artists who have been collaborating since 2006. The hybrid nature of their research, combined with a desire for experimentation, led this duo to create several shows, soundtracks, videos, podcasts and installations, crossing different contexts and blurring boundaries between artistic areas. In 2023 and 2024, they are Resident Artists at the Champalimaud Foundation, where they develop interdisciplinary research processes, in synergy with researchers from the Champalimaud Center for the Unknown.

It was during this residency that the topic of noise emerged, a concept that in the field of neuroscience has acquired an aura of mystery due to its omnipresence in neural functioning and difficulty in explaining it. Noise represents nothingness, the irrelevant, what disturbs, and pollutes, as well as the flow of significant information that we (still) cannot grasp.

Dança x

Direção artística e criação Sofia Dias & Vítor Roriz **Interpretação** Connor Scott, Lewis Seivwright, María Ibarretxe, Natacha Campos, Vi Lattaque **Som** Sofia Dias **Desenho de luz e direção técnica** Nuno Borda d'Água **Figurinos** José António Tenente **Apoio à dramaturgia** Simon Hatab **Parceria** Fundação Champalimaud (Lisboa) **Coprodução** Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos, A Oficina, Cineteatro Louletano, Teatro-Cine de Torres Vedras, O Espaço do Tempo **Produção** Sofia Dias & Vítor Roriz **Administração** Cátia Mateus

Sofia Dias & Vítor Roriz é uma estrutura financiada pela República Portuguesa—Cultura I DGARTES—Direção-Geral das Artes

Em português, francês, inglês e espanhol com legendagem

Doclisboa 22.º Festival Internacional de Cinema

17–27 OUT
Auditório Emílio Rui Vilar
e Pequeno Auditório
5 € (bilhete único)*
M/12 (excepções no programa)

O Doclisboa regressa à Culturgest e reforça o seu compromisso com a cidade, o cinema português e a sua comunidade de criadores e amantes de cinema. Durante dez dias, o festival apresenta mais de 180 filmes selecionados através de um modelo curatorial único e horizontal, assente na qualidade e na multiplicidade de olhares. O Doclisboa propõe um mergulho profundo no cinema diverso, afirmando a sua vocação política, social e cultural através de retrospectivas, debates, masterclasses e workshops. As habituais secções *Riscos*, *Da Terra à Lua*, *Heart Beat* e *Verdes Anos* juntam-se às competições *Internacional* e *Portuguesa* como focos de curiosidade e inquietação, mostrando filmes que refletem o presente e a memória do planeta e dos seus habitantes—sempre de olhos postos no futuro. O compromisso inegociável com a arte enquanto princípio fundamental, e com a liberdade de imaginar e construir novos amanhã, faz do Doclisboa um farol de criação e reflexão, um espaço plural e vibrante que a cada ano celebra o melhor da cinematografia mundial. Em outubro, há uma raiz de cinema no coração de Lisboa.

Doclisboa returns to Culturgest and reinforces its commitment to the city, Portuguese cinema and its community of creators and film lovers. For ten days, the festival presents more than 180 films selected through a unique and horizontal curatorial model, based on quality and multiplicity of perspectives. Doclisboa offers a deep dive into diverse cinema, affirming its political, social, and cultural vocation through retrospectives, debates, masterclasses, and workshops. The usual sections: *Risks*, *From Earth to the Moon*, *Heart Beat*, and *Green Years* join the *International* and *Portuguese* competitions focusing on curiosity and concern, showing films that reflect the present and the memory of the planet and its inhabitants—always with eyes on the future. The non-negotiable commitment to art as a fundamental principle, and to the freedom to imagine and build new tomorrows, makes Doclisboa a beacon of creation and reflection, a plural and vibrant space that celebrates the best of world cinematography every year. In October, there are cinematic roots which propagate through the heart of Lisboa.

Cinema x

*Descontos e cadernetas voucher disponíveis

Filmes legendados em português e inglês

Programa completo em doclisboa.org

DOC
LISBOA
Festival Internacional de Cinema

Mitologias (Pós-) humanas e Ficções

Os mitos ocidentais sobre a relação entre o humano e a tecnologia apresentam geralmente uma visão trágica: por um lado, os humanos tentam superar-se constantemente; por outro, temem ser dominados pelo artificial. À medida que a tecnologia avança, alterna-se entre cenários de salvação e de apocalipse, numa evolução que tanto é material como é marcada por imaginários políticos baseados em critérios étnicos, raciais ou de classe. O debate do (pós-)humano, dramatizado de várias formas na atualidade, é o ponto de partida para se questionar novos modos de representar corpos, subjetividades e inteligências, que escapam à definição histórica de humano. A Culturgest e a Contemporânea juntam-se no âmbito do programa *Mitologias (Pós-)humanas e Ficções Tecnológicas* num debate em dois momentos, *Imaginários Artísticos* e *Imaginários Histórico-teóricos*, com artistas e pensadores, para refletir sobre a forma como as tecnologias atuais nos desafiam a imaginar outros modos de conceber o humano e a sua subjetividade.

30 OUT

Curadoria Manuel Bogalheiro

Organização Contemporânea em parceria com a Culturgest Direção artística Celina Brás
Apoio DGARTES, República Portuguesa

Mitologias (Pós-)humanas e Ficções Tecnológicas é parte integrante do projeto Contemporânea Film(e) que, ao longo de 2024, apresenta ainda uma exposição, uma publicação e um ciclo de cinema. Uma proposta colaborativa que abrange várias disciplinas e instituições.

Contemporânea

Tecnológicas

Western myths on the relationship between humans and technology generally present a tragic vision: on the one hand, humans constantly try to surpass themselves; on the other, they fear being dominated by the artificial. As technology advances, it alternates between scenarios of salvation and apocalypse, in an evolution that is both material and marked by political imaginaries based on ethnic, racial, or class criteria. The (post-)human debate, dramatised in various ways today, is the starting point for questioning new ways of representing bodies, subjectivities, and intelligences, which escape the historical definition of human. Culturgest and Contemporânea come together within the scope of the *(Post-)human Mythologies and Technological Fictions* program in a debate in two parts, *Artistic Imaginaries* and *Historical-theoretical Imaginaries*, with artists and thinkers, to reflect on the way current technologies challenge us to imagine other ways of conceiving humans and their subjectivity.

Lou Cantor, Projeto (de)MONSTRAS Imaginários Artísticos

30 OUT

QUA 16:30

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

2h

Um encontro com dois projetos artísticos e de investigação em torno dos imaginários da relação do humano com a tecnologia. A conversa com o coletivo berlinense Lou Cantor (Jozefina Chetko e Kolja Glaeser), *Trabalho Afetivo e a Mente Expandida*, parte do projeto artístico *Spiritual Reality*, o qual usa ficção especulativa para explorar a consciência e a subjetividade humanas, em relação a novas tecnologias como o ChatGPT. Ao questionar o dualismo entre humano e máquina, investiga-se a relação entre momentos chave da história da inteligência artificial e as imagens culturais dominantes sobre comportamento, afeto, trabalho, identidade, conhecimento, inteligência e espiritualidade, que persistem nos imaginários digitais atuais. O Projeto (de)MONSTRAS (Aida Castro, Ana Carolina Fiuza, Maria Mire, Catarina Braga) apresenta, em *Imaginários, Corporalidades e Materialidades Anfíbias*, figuras de *corpos-media* tidos como monstruosos, protésicos, ciborgues, não-normativos, complexos e híbridos.

An encounter with two artistic and research projects around the imaginary of the human relationship with technology. The conversation with the Berlin collective Lou Cantor (Jozefina Chetko and Kolja Glaeser), *Affective Work and the Expanded Mind*, part of the artistic project *Spiritual Reality*, which uses speculative fiction to explore human consciousness and subjectivity, in relation to new technologies such as ChatGPT. By questioning the dualism between human and machine, we investigate the relationship between key moments in the history of artificial intelligence and the dominant cultural images about behaviour, affection, work, identity, knowledge, intelligence, and spirituality, which persist in current digital imaginaries. The (de)MONSTRAS Project (Aida Castro, Ana Carolina Fiuza, Maria Mire, Catarina Braga) will present, in *Imaginários, Corporalidades e Materialidades Anfíbias (Amphibious Imaginaries, Corporalities, and Materialities)*, figures of media bodies considered monstrous, prosthetic, cyborg, non-normative, complex, and hybrid.

Conferências e Debates x

* mediante levantamento de bilhete
30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Em português e inglês

(de)MONSTRAS é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do Centro ICNOVA – NOVA – FCSH

Ana Teixeira Pinto “A Mente do Homem é um Ovário Não Usado” — A Inteligência Artificial Antes das Tecnologias de Informação

30 OUT

QUA 19:00

Pequeno Auditório

Entrada gratuita*

1h 30

No verão de 2023, muitos especialistas do setor de inteligência artificial (IA) deram entrevistas aos meios de comunicação social, especulando que os recentes desenvolvimentos da inteligência artificial podem levar à extinção da humanidade.

A ficção e personificação da IA são pré-existentes às tecnologias da informação (TI) e podem ter pouco a dizer sobre tecnologia, ciência ou economia, mas têm muito a dizer sobre fantasias evolutivas, masculinidade ou sobre a fronteira do humano e a busca da imortalidade.

Tratando concepções metafísicas da mente como uma pré-história da inteligência artificial, Ana Teixeira Pinto, escritora, curadora, professora convidada na Academy of Fine Arts Nuremberg e tutora de teoria no Dutch Art Institute analisa aspirações e ansiedades culturais que excedem aquilo que a tecnologia permite.

In the summer of 2023, many experts in the artificial intelligence (AI) industry gave interviews to the media, speculating that recent developments in artificial intelligence could lead to the extinction of humanity.

The fiction and personification of AI pre-exists information technologies (IT) and may have little to say about technology, science, or economics, but they have a lot to say about evolutionary fantasies, masculinity, or the frontier of the human and the quest of immortality.

Treating metaphysical conceptions of the mind as a prehistory of artificial intelligence, Ana Teixeira Pinto, writer, curator, guest professor at the Academy of Fine Arts Nuremberg and theory tutor at the Dutch Art Institute analyses cultural aspirations and anxieties that exceed what technology allows.

Conferências e Debates x

Moderação Manuel Bogalheiro

* mediante levantamento de bilhete a partir das 16:00 (sujeito à lotação da sala)

The Rite of Trio Amores Infinitos

31 OUT

QUI 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14 € (descontos)

M/6

Em 2013, The Rite of Trio entraram na nossa realidade, estimulando o jazz com nervuras rock e movimentos angulosos que mostraram não só a irreverência da juventude dos seus elementos, bem como sementes para um futuro pouco convencional. Não foi por isso uma surpresa que tenham encarado o palco como um espaço adicional de criação, com narrativas e movimentos transversais à música. Em 2021, com o segundo álbum, *Free Development of Delirium*, tudo foi um pouco mais além: uma noção coesa de espetáculo, com as suas composições a provarem a maturidade do trio, e uma ideia de encenação que reforçou o lugar peculiar que The Rite of Trio ocupa num panorama jazz sem fronteiras.

Com o diploma simbólico dos dez anos de vida, The Rite of Trio permitem-se desenhar um novo e ambicioso capítulo de exploração de voz, de eletrónica sintetizada, e de diálogo entre acústico e digital, expandindo o seu universo sonoro de jazz e rock experimentais. Tudo com uma atitude performática “pós-pós-modernista, absurda, irónica e cínica”, como um dia se anunciou. Se acompanharam este trio até aqui, saberão que esta apresentação especial de *Amores Infinitos*—com um ensemble coral—pode ultrapassar as nossas melhores expectativas.

In 2013, The Rite of Trio entered our reality, stimulating jazz with rock textures and angular movements that showed not only the obvious irreverence of its members' youth, as well as seeds for an unconventional future. It was therefore no surprise that they saw the stage as an additional space for creation, with narratives and movements transversal to music. In 2021 with the second album, *Free Development of Delirium*, everything went a little further: a cohesive notion of spectacle, with its compositions proving the trio's maturity, and an idea of staging that reinforced the peculiar place that The Rite of Trio occupies a borderless jazz panorama.

With the symbolic diploma of ten years of life, The Rite of Trio allow themselves to draw a new and ambitious chapter of exploration of voice, synthesised electronics, and dialogue between acoustic and digital, expanding their sonic universe of experimental jazz and rock, all with a “post-post-modernist, absurd, ironic, and cynical” performative attitude, as it was once announced. It may seem like an exaggeration to say that anything is possible, but if you have followed the trio so far, you will know that this special performance of *Amores Infinitos* (*Infinite Loves*), with the participation of a choral ensemble, can overcome our best expectations.

Música x

Guitarra André B. Silva **Baixo** Filipe Louro
Bateria Pedro Melo Alves **Vozes** Beatriz Nunes,
Diogo Ferreira, João Neves, Miguel La Féria,
Nazaré da Silva, Hugo Henriques

UNA—União Negra das Artes Caminhanti é Caminho / Caminho di caminhanti* Rotas de Cuidado na Prática das Artes Performativas em Portugal

12 NOV

TER 10:00–17:30

Sala 2

Entrada Gratuita**

7 h 30 (1 h 30 de
intervalo para almoço)

Um dia para pensarmos em conjunto sobre como transformar instituições e organizações culturais com o objetivo de promover o antirracismo e a inclusão, nas práticas artísticas e de gestão. Dando continuidade a uma iniciativa realizada em 2023, no contexto do programa *Reformular a Autoridade e a Autoria nas Artes—Tecendo Linhas de Reparação*, com curadoria de Raquel Lima, associamo-nos a um projeto semeado e sonhado pela UNA—União Negra das Artes, a saber: a elaboração coletiva e futura publicação de um *Manual Antirracista para as Artes*.

Convidamos agentes artísticos e profissionais do setor a estarem presentes neste workshop que pretende promover diálogos interseccionais nas artes performativas, desconstruindo práticas de simples representação simbólica, e desenvolver relações de trabalho, de cuidado e afeto à altura da multiplicidade de que são feitas as sociedades atuais.

A day to think together about how to transform cultural institutions and organisations with the aim of promoting anti-racism and inclusion in artistic and management practices. Continuing an initiative carried out in 2023, in the context of the program *Reformular a Autoridade e a Autoria nas Artes—Tecendo Linhas de Reparação* (*Reformulate Authority and Authorship in the Arts—Weaving Threads of Reparation*), curated by Raquel Lima, we joined a project seeded and dreamed up by UNA—União Negra das Artes (Black Union of the Arts), namely: the collective elaboration and future publication of an *Manual Antirracista para as Artes* (*Anti-Racist Manual for the Arts*).

We invite artistic agents and professionals from the field to be present at this workshop that aims to promote intersectional dialogues in the performing arts, deconstructing practices of simple symbolic representation, and developing relationships of work, care, and affection that match the multiplicity of which current societies are made.

Workshops x

* *Caminhanti*, Sara Tavares

** mediante inscrição através de formulário em culturgest.pt

Dirigido a profissionais das artes performativas

Projeto cofinanciado pela União Europeia,
No âmbito do projeto europeu Common Stories



Em parceria com UNA—União Negra das Artes



Carolina Bianchi Y Cara de Cavallo A Noiva e o Boa Noite Cinderela

15 e 16 NOV

SEX 21:00

SÁB 19:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16 € (descontos)

2 h 30 (sem intervalo)

M / 16

“... o alcance e a escala da peça são surpreendentes, arrastando-nos pelo inferno, sem nunca ser gratuita ou gráfica na sua apresentação. Talvez seja a proximidade da obra com a morte, a audácia e o risco da coisa em si que cria uma sensação tão suprema de vitalidade.”
The Guardian

Em *A Noiva e o Boa Noite Cinderela*, a encenadora, atriz e dramaturga brasileira Carolina Bianchi aborda histórias de femicídio, dos anos 1990 até aos dias de hoje, cruzando-as com relatos de experiências extremas de body-art. Um caso particular destaca-se com uma veemência brutal: o da artista italiana Pippa Bacca, violada e assassinada durante a sua *Brides on Tour* performance, em 2008. Na segunda parte do espetáculo, o foco vira para a série aterradora de assassinatos de mulheres na cidade mexicana de Juárez, que é relatada no livro *2666*, de Roberto Bolaño.

A Noiva e o Boa Noite Cinderela é uma peça de teatro desconcertante, cujo título deriva do nome de uma droga usada para perpetrar atos de violência sexual. Bianchi provoca um verdadeiro confronto com um mundo escondido de violência e morte.

“... the scope and scale of the piece is astonishing, dragging us through hell and out the other side without ever being gratuitous or graphic in its presentation. Perhaps it is the work's proximity to death, the very audacity and risk of the thing that creates such a supreme sense of vitality.”
The Guardian

In *A Noiva e o Boa Noite Cinderela* (The Bride and the Good Night Cinderella), Brazilian director, actress, and playwright Carolina Bianchi addresses stories of femicide, from the 1990s to the present day, crossing them with reports of extreme body-art experiences. One particular case stands out with brutal vehemence: that of the Italian artist Pippa Bacca, raped and murdered during her *Brides on Tour* performance, in 2008. In the second part of the show, the focus turns to the terrifying series of murders of women in the Mexican city of Juárez, which is reported in the book *2666*, by Roberto Bolaño.

A Noiva e o Boa Noite Cinderela is a disconcerting play whose title derives from the name of a drug used to perpetrate acts of sexual violence. Bianchi provokes a true confrontation with a hidden world of violence and death.

Teatro x

Concepção, texto, dramaturgia e direção Carolina Bianchi **Dramaturgia e parceria** Carolina Mendonça **Elenco** Blackyva, Carolina Bianchi, Chico Lima, Fernanda Libman, Joana Ferraz, José Artur Campos, Larissa Ballarotti, Marina Matheus, Rafael Limongelli **Direção técnica, design de som e música original** Miguel Caldas **Cenografia e arte** Luísa Callegari **Desenho de luz** João Rios **Vídeos e projeções** Montserrat Fonseca Llach **Vídeo-Karaoke** Thany Sanches **Figurinos** Tomás Decina, Luísa Callegari, Carolina Bianchi **Assistente de arte e colaboração artística geral** Tomás Decina **Diálogo sobre teoria e dramaturgia** Sílvia Bottiroli **Colaboração artística** Edit Kaldor **Tradução de textos para inglês e revisão** Luísa Dalgalarondo, Marina Matheus, Joana Ferraz, Larissa Ballarotti **Colaborações em treino de corpo e voz** Pat Fudyda, Yantó **Construção de carro** Xavier Rhame, Lionel Petit, Philippe Bercot, Mathieu Audejean, Pierre Dumas, Miguel Caldas, Luísa Callegari, João Rios **Direção de palco e apoio à produção** AnaCris Medina **Direção de produção e gestão de digressão** Carla Estefan **Gestão e difusão internacional** Metro Gestão Cultural **Produção** Carolina Bianchi y Cara de Cavallo, Metro Gestão Cultural

Inserido no Alkantara Festival

ALI  ANTARA

Kevin Morby com Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho

21 NOV
QUI 21:00
Auditório Emílio Rui Vilar
20 € (descontos)
M/6

Figura incontornável na nova corrente indie norte-americana—com quem colocaríamos nomes como Olsen, Vile, Lenker ou Gunn—Kevin Morby tem-se destacado pela versatilidade musical, eloquência poética e conceptualização das suas obras.

Em pouco mais de uma década de visibilidade a solo, conta já com sete álbuns editados. Nos últimos anos, a sua produção e criatividade começam a mostrar sinais de inquietação, à qual muito agradecemos: discos que se desdobram em outros discos, uma banda sonora para cinema, *mixtapes* oficiais, *covers* de Guided by Voices ou Broadcast, entre outras façanhas. Uma delas acontece exclusivamente em Portugal, onde um ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho se junta a Kevin Morby para interpretar algum do seu mais recente repertório em palco, elevando a sua música para outras esferas e permitindo-nos descobrir melhor algumas das intrincadas peças da sua suprema arte de fazer canções.

An unavoidable figure in the new American indie scene, with whom we would place Olsen, Vile, Lenker or Gunn, for example, alongside him, Kevin Morby has stood out for his musical versatility, profound poetic eloquence and conceptualization of his works.

In just over a decade of solo visibility, he has already released seven albums and, in recent years, his production and creativity have begun to show signs of restlessness, for which we are very grateful: albums that unfold into other albums, a soundtrack for a film, official mixtapes, covers of Guided by Voices and Broadcast, among other feats. One of them will take place exclusively in Portugal, where Kevin Morby will be joined on stage by an ensemble from the Espinho Professional Music School to perform some of his most recent repertoire, elevating his music to other spheres and allowing us to better discover some of the intricate pieces of his supreme songwriting art.

Música x

Voz e guitarra Kevin Morby

Com Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho

Mohamed El Khatib A Vida Secreta dos Velhos

23 e 24 NOV
SÁB 19:00
DOM 17:00
Auditório Emílio Rui Vilar
14 € (descontos)
1 h 30 M/16

O fim da vida é o fim do amor?

Enfrentar o envelhecimento significa, por um lado, confrontar-se com o olhar social e, por outro, observar o seu próprio corpo desgastar-se, dia após dia perdendo a sua autonomia. E, no entanto, muitas vezes, o amor permanece. E mais ainda, o desejo, que pode ser acompanhado por uma sexualidade reinventada. Esta já não se conforma com o desempenho ou a pressão social, mas desenvolve o seu próprio ritmo, o seu próprio tempo, a sua própria intimidade frágil, mas igualmente intensa.

Para realizar o espetáculo, Mohamed El Khatib entrevistou pessoas, tecendo uma narrativa que reflete uma vasta gama de experiências de amor. Esta paisagem do amor na idade maior é um retrato nostálgico das nossas experiências amorosas, mas também uma promessa de que o desejo pode aninhar-se na fragilidade das vidas até ao último momento.

Is the end of life, the end of love?

Facing ageing means, on the one hand, confronting the social gaze, and on the other, watching your own body wear out, day after day, losing its autonomy. And yet, often, love remains, and even more so, desire, which can be accompanied by a reinvented sexuality, which no longer conforms to performance or social pressure, but develops one's own rhythm, own time, and own fragility, but equally intense intimacy.

To make the show, Mohamed El Khatib interviewed people, weaving a narrative that reflects a wide range of love experiences. This landscape of love in adulthood is a nostalgic portrait of our loving experiences, but also a promise that desire can nestle in the fragility of lives until the last moment.

Teatro x

Concepção e realização Mohamed El Khatib
Com, alternadamente Annie Boisdenghien, Micheline Boussaingault, Marie-Louise Carlier, Chille Deman, Martine Devries, Jean-Pierre Dupuy, Yasmine Hadj Ali, Salimata Kamaté, Jacqueline Juin, Jean Paul Sidolle
Dramaturgia e coordenação artística Camille Nauffray
Cenografia e colaboração artística Fred Hocké
Vídeo Emmanuel Manzano **Som** Arnaud Léger
Diretor de cena Jonathan Douchet **Diretor de produção** Gil Paon **Entrevistas** Vanessa Larré, Marie Desgranges, Zacharie Dutertre
Colaboração e apoio aos ensaios Mathilde Chadeau, Vassia Chavaroché, Elliot Delvaux
Apoio médico Virginie Tanda, Paul Ceulenaere, Anne-Marie Di Giambattista, Vinciane Watrin
Administração Cécile Boursier **Imprensa** Nathalie Gasser **Fotografia de cenário** Yohanne Lamoulière **Produção** Zirlib

Inserido no Alkantara Festival

ALI  ANTARA

Marco Martins A Colónia

5–8 e 11–14 DEZ

QUA, QUI e SEX 21:00

SÁB 19:00

DOM 17:00

Auditório Emílio Rui Vilar

16 € (descontos)

1 h 30 (sujeito a alteração) M / 12

Escolas

4 DEZ

QUA 15:00

Conversa pós-espetáculo

7 DEZ

SÁB

**Audiodescrição e Interpretação
em Língua Gestual Portuguesa**

14 DEZ

SÁB

AD))) LGP 

Partindo de uma investigação da jornalista Joana Pereira Bastos, o encenador e cineasta Marco Martins constrói um espetáculo sobre uma inédita colónia de férias para filhos de presos políticos, em 1972, nas Caldas da Rainha. Durante duas semanas, 18 crianças entre os 3 e os 14 anos, marcadas pela prisão dos pais e com um passado de clandestinidade e solidão, aprenderam pela primeira vez a brincar em conjunto e em liberdade. Marco Martins reúne um elenco de crianças e alguns dos participantes da colónia para trabalhar a partir das histórias e vivências pessoais e aproximar-se de uma reflexão mais ampla sobre a história, a memória e a opressão, numa peça em que o legado da música de intervenção é um aspeto fundamental.

O trabalho artístico de Marco Martins surge, muitas vezes, do encontro com comunidades específicas e periféricas com quem desenvolve longos processos de criação, em que a vida e as histórias dos seus intérpretes se tornam a base das criações. Longe de um teatro dito documental, cada projeto implica uma procura partilhada da poesia do cotidiano.

Based on an investigation by journalist Joana Pereira Bastos, director and filmmaker Marco Martins created a show about an unprecedented summer camp for the children of political prisoners, in 1972 in Caldas da Rainha. For two weeks, 18 children between the ages of 3 and 14, marked by their parents' imprisonment and with a past of clandestinity and loneliness, learned for the first time to play together and in freedom. Marco Martins brings together a cast of children and some of the colony's participants to work from personal stories and experiences and approach a broader reflection on history, memory, and oppression, in a play in which the legacy of the music of intervention is a fundamental aspect.

Marco Martins' artistic work often arises from encounters with specific and peripheral communities with whom he develops long creative processes, in which the lives and stories of his performers become the basis of his creations. Far from so-called documentary theatre, each project involves a shared search for everyday poetry.

Teatro x

Criação e encenação Marco Martins **A partir de uma reportagem de** Joana Pereira Bastos **Ideia original** Renzo Barsotti **Desenho de luz** Nuno Meira **Assistência de Encenação e Apoio à Dramaturgia** Rita Quelhas **Administração** Arena—Marta Delgado Martins **Produção executiva** Flávio Catelli **Coordenação de projeto e direção de produção** Mariana Brandão **Coprodução** Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos e Teatro Nacional S. João **Agradecimentos** Ana Pedro, Conceição Lopes, Conceição Matos, Cristina Nogueira, Domingos Abrantes, Elsa Pedro, Francisco Fanhais, Henriqueta Marcelino, Humberto Candeias, Irene Candeias, José Tavares Marcelino, Manuela Candeias, Maria José Matos, Olga Sequeira Santos, Pilar Candeias, Rita Cabaço, Teresa Dias Coelho, Valentina Marcelino **Apoio** Auditório Municipal Augusto Cabrita / Câmara Municipal do Barreiro

Inserido no Programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril



Shida Shahabi Living Circle

18 DEZ

QUA 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

18 € (descontos)

60 min. M/6

Foi com *Homes*, em 2018, que fixámos o seu nome na memória, mas teríamos de esperar até 2023 para que um segundo álbum de Shida Shahabi confirmasse todas as suspeitas e desejos: *Living Circle* abriu um mundo imenso de música e, acima de tudo, um espectro raro de emoções e sentimentos, onde uma narrativa clássica é mergulhada em trepidações experimentais, com ideias acústicas em harmonia com eletrónica, drones e paisagens abstratas. Entre a racionalidade e a emoção, Shida Shahabi não exerce escolha, dizendo-nos que “precisamos de ambas para fruir da arte”. Porque nada acontece por acaso: nascida em Estocolmo, descendente de família iraniana, o seu crescimento foi nutrido entre pop persa dos anos de 1970 e cânones clássicos, dando-lhe os extremos de tudo aquilo que podia ser a música para si, mas confessa que foi a alegria de cantar e ouvir música com os pais que criaram a sua relação com a arte musical. Talvez seja esta conexão que vive nas suas composições que a faz ser igualmente uma dotada artesã de música para cinema, dança ou teatro; talvez seja este contágio que nos deixa com a obra-prima que nos traz.

It was with *Homes*, in 2018, that we fixed her name in our memory, but we would have to wait until 2023 for a second album by Shida Shahabi to confirm all suspicions and desires: *Living Circle* opened up an immense world of music, and above all, a rare spectrum of emotions and feelings, where a classic narrative is immersed in experimental trepidations, with acoustic ideas in harmony with electronics, drones, and abstract landscapes. Between rationality and emotion, Shida Shahabi has no choice, telling us that “we need both to enjoy art”. Because nothing happens by chance: born in Stockholm of Iranian descent, her growth was nurtured between Persian pop from the 1970s and classical canons, giving her the extremes of everything that music could be for her, but she confesses that it was the joy of singing and listening to music with parents who created their relationship with the art of music. Perhaps it is this connection that lives in her compositions that makes her equally a gifted artisan of music for cinema, dance, or theatre; perhaps it is this contagion that leaves us with the masterpiece she brings us.

Música x

Piano Shida Shahabi **Violoncelo** Linnea Olssen
Teclados, eletrónica Hampus Noren **Técnico de som** Jonas Verwijnen

Adela Cortina Democracia Radical

16 JAN

QUI 19:00

Pequeno Auditório

Entrada Gratuita*

1 h 30

“Não rejeitamos estrangeiros se forem turistas, cantores ou atletas famosos, rejeitamos se forem pobres.” Adela Cortina, in *BBC News Brasil*, 3 novembro de 2020

Os últimos tempos trouxeram-nos uma crise aberta na democracia. Com políticas extremistas a ganharem terreno institucional e perante notícias de violências várias que provém da suposta dificuldade da convivência de pessoas com diferentes perspetivas e múltiplas proveniências, importa escutar vozes que reconhecem a pluralidade do mundo e considerem esta diversidade como uma riqueza criadora e não como uma fonte de conflito permanente. A proposta de uma ética para um mundo pluralista da filósofa espanhola Adela Cortina é, neste contexto, um contributo importante para abrir espaços de convivência mais saudável e respeitosa, que permitam uma vida ética para nós e para as gerações futuras.

“We do not reject foreigners if they are tourists, famous singers or athletes, we reject them if they are poor.” Adela Cortina, in *BBC News Brasil*, November 3, 2020

Recent times have brought us an open crisis in democracy. With extremist policies gaining institutional ground and in the face of news of various forms of violence arising from the supposed difficulty of people with different perspectives and multiple origins living together, it is important to listen to voices that recognise the plurality of the world and consider this diversity as a creative wealth and not as a source of permanent conflict. The proposal for an ethics for a pluralistic world by Spanish philosopher Adela Cortina is, in this context, an important contribution to opening spaces for healthier and more respectful coexistence, which allow for an ethical life for ourselves and future generations.

Conferências e Debates x

Apresentação e moderação Fernanda Henriques (Filósofa, Professora Emérita da Universidade de Évora)

* mediante levantamento de bilhete
30 min. antes (sujeito à lotação da sala)

Em espanhol

Mário Coelho Quando Eu Morrer, Vou Fazer Filmes no Inferno!

23–25 JAN

QUI–SÁB 20:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14 € (descontos)

2 h 40 (com intervalo)

M / 16

“23h33. Estamos num apartamento, como qualquer outro, habitado por uma jovem rapariga. 23h36. Uma porta abre-se. 10 corpos entram repentinamente na sala. Começam a dançar. Habitam aquele espaço como se fosse seu. 23h37. A jovem rapariga dirige-se à sala, chocada e em pânico. Não percebe o que fazem aqueles estranhos na sua casa. Como entraram? O que querem? Tenta expulsá-los, mas é ignorada. 00h00. Inicia-se um pesadelo que perdurará. Uma tragédia hereditária. A procura de respostas para o porquê de tanta merda nos acontecer.”

Ator, encenador e dramaturgo, Mário Coelho estreou a sua primeira criação *É possível respirar debaixo de água*, em 2015, e, desde aí, encenou várias criações próprias, entre as quais *Fuck Me Gently, Se te portares bem, vamos ao McDonald's!* e *Lisbon Sisters*. Durante o primeiro confinamento, criou, a partir de casa, a websérie *Vai Ficar Tudo Bem!*. Mário Coelho é vencedor do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II.

“11:33 pm. We are in an apartment, like any other, inhabited by a young girl. 11:36 pm. A door opens. 10 bodies suddenly enter the room. They start to dance. They inhabit that space as if it were their own. 11:37 pm The young girl heads to the living room, shocked and panicked. She doesn't understand what those strangers are doing in her house. How did they get in? What do they want? She tries to kick them out, but is ignored. 00:00 am. A nightmare begins that will persist; A hereditary tragedy. Looking for answers as to why so much shit happens to us.”

Actor, director, and playwright Mário Coelho premiered his first creation *É possível respirar debaixo de água (It Is Possible to Breathe Underwater)*, in 2015, and since then, he has staged several of his own creations, including *Fuck Me Gently!*, *Se te portares bem, vamos ao McDonald's! (If you're good, we'll go to McDonald's!)*, and *Lisbon Sisters*. During the first confinement he created, from home the web series *Vai Ficar Tudo Bem! (Everything Will Be Fine!)*. Mário Coelho is the winner of the Ageas Teatro Nacional D. Maria II Revelation Award.

Teatro x

Texto e encenação Mário Coelho **Interpretação** Alice Azevedo, Ana Valentim, Anabela Ribeiro, Anna Leppänen, Cleo Diára, Júlia Valente, Leonardo Garibaldi, Lúcia Moniz, Mariana Gomes, Matilde Jalles, Pedro Baptista e Rita Rocha Silva **Desenho de Luz** Manuel Abrantes **Apoio em vídeo** Miguel Cravo **Produção** Leonardo Garibaldi **Coprodução** Centro Cultural de Lagos, Cine-Teatro Constantino Nery—Teatro Municipal de Matosinhos, Culturgest—Fundação Caixa Geral de Depósitos, O Espaço do Tempo, Teatro-Cine de Torres Vedras, Theatro Circo Braga

Durante o espetáculo, num curto período, é efetuada uma captação em vídeo (não gravada) da plateia.

Joana Gama & Luís Fernandes Strata

31 JAN

SEX 21:00

Auditório Emílio Rui Vilar

14 € (descontos)

55 min. M / 6

Ao fechar-se um ciclo de dez anos, uma visão ampla e agregadora das obras de Joana Gama e Luís Fernandes fortalece a leitura do seu lugar ímpar no contexto musical português—e não só. Vale a pena recuperar os diferentes passos discográficos que marcaram esta primeira década: *Quest*, *Harmonies*, *At the still point of the turning world*, *Textures & Lines* e *There's no knowing*, um disco após outro profusamente iluminado pela vontade de fazer novo e diferente. Pelo meio, outras missões de composição para cinema, artes performativas ou televisão, provando a elasticidade de uma formação que nutre natural atração pelos desafios artísticos. Então, em tempo de inevitável balanço, Joana e Luís regressam simbolicamente ao momento inicial da sua colaboração, trabalhando com o cineasta Eduardo Brito, autor da capa de *Quest* e das primeiras fotografias do duo, e Frederico Rompante, criador dos desenhos de luz de todos os seus concertos. Habitando este espaço de diálogo entre luz e imagens, ouviremos *Strata*, a nova obra de Joana Gama e Luís Fernandes para piano, eletrónica e múltiplas camadas de sons recolhidos em diversos pontos do globo.

At the end of a ten-year cycle, a broad and aggregating view of the works of Joana Gama and Luís Fernandes strengthens the understanding of their unique place in the Portuguese musical context—and beyond. It is worth going back to the different recording steps that marked this first decade: *Quest*, *Harmonies*, *At the still point of the turning world*, *Textures & Lines*, and *There's no knowing*, one album after another profusely illuminated by the desire to do something new and different. In between, other composition missions for cinema, performing arts, or television, proving the elasticity of a formation that has a natural attraction to artistic challenges. Then, in a time of an inevitable look-back, Joana and Luís symbolically return to the initial moment of their collaboration, working with filmmaker Eduardo Brito, who created the cover image for *Quest* and the duo's first photographs, and Frederico Rompante, creator of all the light designs of their concerts. Inhabiting this space of dialogue between light and images, we will listen to *Strata*, the new piece by Joana Gama and Luís Fernandes for the piano, electronics, and multiple layers of sounds collected from different parts of the globe.

Música x

Piano Joana Gama **Eletrónica** Luís Fernandes **Vídeo** Eduardo Brito **Desenho de luz** Frederico Rompante **Desenho de som** Suse Ribeiro

Artes Visuais

Two Faces Have I Território #5

Até 8 SET

TER-DOM 13:00-18:00

Culturgest Porto

Entrada gratuita

“Eu tinha aspirado a ser pintor... Mas por volta da época em que entrei na escola de arte, ficou de certo modo claro que isso não ia acontecer. Eu gostava de narrativa, de filmes de série B, do génio obscuro da má arte e de cinema de baixo orçamento... [O filme *Two Faces Have I*] veio provavelmente desse recanto intuitivo da minha alma de pintor. Nas poucas vezes que o vi, nunca acreditei que a versão jovem e chico-esperta de mim que o realizou pudesse saber que algo nele me transcendia. Tem a tristeza animista de tudo o que tentávamos fazer, daquilo para que trabalhávamos arduamente e que viríamos a abandonar.” Inga, 2023, sobre a obra de Chris Langdon.

Ampersand—plataforma artística que inclui, mas não se limita à concepção de exposições—reúne obras de Jana Euler, Sylvie Fanchon e Pati Hill que orbitam a filmografia de Chris Langdon, “o mais importante cineasta desconhecido na história da vanguarda de Los Angeles”. Retirado de um filme de Langdon, o título desta exposição alude às duas apresentações (na Fidelidade Arte, em Lisboa e na Culturgest Porto), às múltiplas identidades de alguns dos artistas nela presentes, e ao facto de várias das obras poderem ser vistas de ambos os lados.

“I had aspired to be a painter... But somewhere around the time I entered art school, it became somewhat apparent that was not going to happen. I liked narrative in art, “B” movies, the hidden genius of bad art, and low budget films... [*Two Faces Have I*] probably came from that intuitive corner of my painter’s soul. The few times I have seen it, I don’t believe I could have known that something in it transcended my smart-ass young self who made it. It has all the animistic sadness of whatever we try to do, work hard at, and retire from.” Inga, 2023, on the work of Chris Langdon.

Ampersand—a program looking at artistic enterprise, including but not limited to exhibitions—gather works by Jana Euler, Sylvie Fanchon and Pati Hill to orbit films by Chris Langdon, ‘the most important unknown filmmaker in the history of the Los Angeles avant-garde’. Taken from a Langdon film, the show’s title could also refer to its two iterations (Lisbon and Porto), the multiple identities of some artists in it, or the recto/verso of works presented.

Artes Visuais x

Porto x

Curadoria Ampersand Apoio Institut français du Portugal, Mais França, Institut für Auslandsbeziehungen Parceria Fidelidade Arte



Liberté
Créativité
Diversité



Institut für
Auslandsbeziehungen



Júlia Ventura 1975–1983

Até 29 SET

TER-DOM 11:00-18:00

Galeria 2

4 € (descontos)

Gratuito (domingo)

Visita guiada

Júlia Ventura e Vanda Gorjão

28 SET

SÁB 16:00

Os primeiros oito anos de produção de Júlia Ventura constituem uma poderosa reflexão sobre questões de representação e sobre o impacto que os sistemas de disseminação da imagem contemporânea nelas desempenham. Nesta exposição dão-se a ver mais de vinte séries de trabalho da artista, entre fotografia, desenho, vídeo, texto e instalação, a maioria das quais permanecia inédita. No seu conjunto, estes trabalhos indiciam um percurso que se consolidou em torno das problemáticas da autorrepresentação e da *ficção do próprio*, as quais têm um eco fecundo nas discussões hoje em curso sobre temas de identidade e de género. Então, como agora, o que está em causa é a desconstrução do edifício retórico da imagem: pôr a nu os seus códigos e as suas operações latentes ao colocá-los ao serviço da representação de um *sujeito-imagem* em permanente devir, para sempre múltiplo e ambíguo.

The first eight years of Júlia Ventura’s work constitute a powerful reflection on issues of representation and on the impact that contemporary image dissemination systems have on them. The exhibition showcases more than twenty series of the artist’s work, including photography, drawing, video, text, and installation, most of which are shown here for the very first time. As a whole, these works indicate a research that consolidated around the issues of self-representation and autofiction which have an echo in the ongoing discussions concerning issues of identity and gender. Then, as now, what’s at stake is the deconstruction of the rhetorical structure of the image: exposing its latent codes and operations by placing them at the service of the representation of an *subject-image* in permanent becoming, forever multiple and ambiguous.

Artes Visuais x

Curadoria Bruno Marchand

João Hogan Algo que Jamais Tem Fim Obras da Coleção da CGD

10 SET–1 DEZ
TER–DOM 10:00–17:00
(última entrada às 16:40)
**Panteão Nacional—
Igreja de Santa Engrácia**
4 € (preçário e descontos
definidos pela Museus
e Monumentos de Portugal)

Em 2024, assinala-se a efeméride dos 110 anos do nascimento do artista João Hogan (Lisboa, 1914–1988).

O Panteão adensa a sensação de silêncio e de serenidade das bucólicas pinturas do artista, que encaminham o público para uma experiência emocional e sensível, contrastando com as sinuosas ruas da cidade que se encontram representadas nas gravuras. Perpetuando estes sentimentos contraditórios, as obras do pintor desejam revelar às gerações futuras “algo que jamais tem fim”. Através da tensão entre nascimento e morte, a exposição homenageia o artista português, apresentando a multiplicidade e diversidade do seu trabalho. A polifonia da exposição permite enunciar a eloquência do artista. Cada voz ou entoação é, por si mesma, uma forma de estar no presente, que questiona as narrativas históricas passadas e valoriza a individualidade da narrativa do seu autor.

2024 marks the 110th anniversary of the birth of artist João Hogan (Lisboa, Portugal, 1914–1988).

The Pantheon enhances the feeling of silence and serenity in the artist's bucolic paintings, which guide the visitor towards an emotional and sensitive experience, contrasting the city's winding streets that are represented in the engravings. Perpetuating these contradictory feelings, the painter's works wish to reveal to future generations “something that never ends”. Through the tension between birth and death, the exhibition pays homage to the Portuguese artist presenting the multiplicity and diversity of his work. The polyphony of the exhibition allows us to enunciate the eloquence of the artist's form of expression, insofar as each voice or intonation is, in itself a way of being in the present, which questions past historical narratives, and value the individuality of the author's narrative.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria Hugo Dinis Parceria Panteão Nacional



Território #7

20 SET– 3 JAN
SEG–SEX 11:00–19:00
Fidelidade Arte
Entrada gratuita

Inauguração
19 SET
QUI 18:00–21:00

Uma Certa Falta de Coerência é um projeto expositivo fundado no Porto, em 2008, pelos artistas André Sousa e Mauro Cerqueira. Ocupando um rés-do-chão devoluto na Rua dos Caldeireiros, no centro histórico da cidade, o projeto desafia artistas portugueses e estrangeiros a ocuparem, com obras inéditas, a sequência de salas estreitas e degradadas que o projeto conserva nesse estado, desde o início. Sem intuítos comerciais, sem financiamento e sem estatuto legal, Uma Certa Falta de Coerência é um campo de teste para políticas de produção e formas de entendimento próprias, tomando como ponto de partida o exercício de sobrevivência em condições adversas e sujeitas a opressão institucional.

Para a sétima edição do ciclo *Território*, reúnem-se obras de Babi Badalov, Jac Leirner, Stephan Dillemath e interferências no espaço por parte de Uma Certa Falta de Coerência. “E mais? Mais uma coisa: o pintor Serov estragou o seu relógio. O relógio funcionava bem, mas ele—zás!—estragou-o. E mais? Pois, é só isso.”

Uma Certa Falta de Coerência (A Certain Lack of Coherence) is an exhibition project founded in Porto in 2008, by artists André Sousa and Mauro Cerqueira. Occupying a vacant ground floor on Rua dos Caldeireiros, in the historic center of the city, the project challenges Portuguese and foreign artists to occupy, with new works, the sequence of narrow and degraded rooms that the project has maintained in this state since the beginning. Without commercial purposes, nor financing, nor legal status, A Certain Lack of Coherence is a testing ground for production policies and specific forms of understanding, taking as its starting point an exercise of survival in adverse conditions and subject to institutional oppression.

For the seventh edition of the *Território* cycle, works by Babi Badalov, Jac Leirner, Stephan Dillemath, and interferences in space by A Certain Lack of Coherence come together. “What else? One more thing: the painter Serov ruined his watch. The watch worked fine, but he—wham!—ruined it. Anything else? Well, that's all.”

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria Uma Certa Falta de Coerência
Parceria Fidelidade Arte

O Chão é Lava! Território #6

5 OUT–12 JAN
TER–DOM 13:00–18:00
Culturgest Porto
Entrada gratuita

Inauguração
4 OUT
22:00

Denso e complicado, este Território #6 está cheio de armadilhas e contradições. Estende-se entre a Guiné-Bissau do filme *Fogo no Lodo* e a linha de Sintra. *O Chão é Lava!* foi o título sugerido por Sara Santos para esta exposição em que a artista apresenta edifícios icónicos do Cacém a fazer esquina com um mapa-manta onde tem vindo a inscrever uma geopolítica subjetiva da Europa. Num outro núcleo, a Europa finge-se África. Realizadores amadores, como João Pereira (Tikai) e Nelca Lopez, imaginam-se nos seus países de origem a partir dos subúrbios de Lisboa. Em paralelo, a temporalidade da Guerra na Guiné-Bissau, através do olhar de José Estima, ex-soldado português, dialoga com imagens do movimento messiânico Kyangyang, da autoria de Ramon Sarró e Marina Temudo trabalhadas por Ana Temudo. Entretanto, uma publicação pensada com *Uma Certa Falta de Coerência* e, finalmente (mas só temporariamente), uma nova sala de cinema no Porto programada por Sílvia das Fadas, Lucas Camargo e Nuno Lisboa.

Território #6 is dense and complicated, a territory steeped in traps and contradictions and stretching from Guinea-Bissau, where the documentary film *Fogo no Lodo* is set, to the Sintra suburbs near Lisbon. *The Floor is Lava* was the title suggested by artist Sara Santos for this exhibition, in which she presents iconic buildings from Cacém alongside a blanket-map where she has been inscribing a subjective European geopolitics. In another section, Europe pretends to be Africa. Amateur filmmakers living in the suburbs of Lisbon, such as João Pereira (Tikai) and Nelca Lopez, imagine themselves in their home countries. A parallel dialogue is created between former Portuguese soldier José Estima's view on the colonial war in Guinea-Bissau and Ana Temudo's take on Ramon Sarró and Marina Temudo's images of the Kyangyang messianic movement. Meanwhile, a publication is being prepared in collaboration with *A Certain Lack of Coherence* and a new cinema in Porto will be temporarily established with programming by Sílvia das Fadas, Lucas Camargo, and Nuno Lisboa.

Artes Visuais x

Porto x

Curadoria Catarina Laranjeiro e Daniel Barroca

Alexandre Estrela A Natureza Aborrece o Monstro

12 OUT–2 FEV
TER–DOM 11:00–18:00
Galeria 1
4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Inauguração
11 OUT
SEX 22:00

Visitas guiadas
Com Alexandre Estrela
9 NOV, 11 JAN
SÁB 16:00

Com Ana Gonçalves
26 OUT, 7 DEZ, 25 JAN
SÁB 16:00

Alexandre Estrela interessa-se pela porosidade e pela ambiguidade da experiência. As suas obras recorrem a elementos visuais, sonoros e espaciais para construir propostas sinestésicas que tanto revelam quanto destabilizam a nossa perceção, questionando a sua mecânica, os seus limites e a sua fiabilidade. A exposição que o artista traz à Culturgest permite aferir os desenvolvimentos recentes das suas investigações, desta feita através de uma seleção de obras realizadas na última década e nas quais concorrem alusões a fenómenos da natureza, ao comportamento animal ou à noção de medo. Composta por constelações de peças, a exposição assume-se como um corpo rizomático distendido no espaço: um feixe vivo de estímulos, consequentes e articulados.

Alexandre Estrela is interested in the porosity and ambiguity of experience. His works use visual, sound, and spatial elements to construct synesthetic proposals that both reveal and destabilize our perception, questioning its mechanics, its limits and its reliability. The exhibition that the artist brings to Culturgest allows us to gauge the recent developments of his research, this time through a selection of works created in the last decade and in which there are allusions to natural phenomena, animal behavior, or the notion of fear. Composed of clusters of pieces, the exhibition appears as a rhizomatic body distended in space: a living bundle of stimuli, consequent, and articulated.

Artes Visuais x

Curadoria Bruno Marchand

Visitas com recursos de acessibilidade
em culturgest.pt

Esta exposição é apoiada pela RPAC e integra um projeto em colaboração com o CIAJG, Guimarães, e o MACE, Elvas



Isabel Carvalho Editoria Errância

12 OUT–2 FEV
TER–DOM 11:00–18:00

Galeria 3

Entrada gratuita

Inauguração

11 OUT
SEX 22:00

Conversa com Isabel Carvalho e Catarina Rosendo

30 NOV
SÁB 16:00

Editoria Errância apresenta uma seleção de cartazes, mupis, folhetos, gravuras, livros, lenços e revistas, impressos nos mais variados meios, da artista Isabel Carvalho (Porto, 1977). Expostos pela primeira vez em conjunto, estes trabalhos destacam a atividade continuada da artista no universo das edições e publicações, tão substancial e constante como a sua prática visual e com esta partilhando um universo de preocupações ecofeministas e queer, bem como um interesse pelos processos linguísticos de significação. Seja como artista, autora, designer, editora ou distribuidora, em projetos individuais ou relacionais, Isabel Carvalho tem vindo a diluir os limites entre escrita e imagem e a questionar a noção de autoria, desde as atividades programadas para o Navio Vazio—onde ensaiou uma editoria destinada a explorar a plasticidade dos processos editoriais num espaço tridimensional—até à criação de Clara Batalha, a educadora ativista que assina, como um heterónimo, vários dos seus textos.

Editoria Errância presents a selection of posters, billboards, leaflets, prints, books, scarves and magazines, printed in a wide variety of media, by the artist Isabel Carvalho (Porto, 1977). Exhibited together for the first time, these works highlight the artist's continued activity in the universe of editions and publications, as substantial and constant as her visual practice and with it sharing a universe of ecofeminist and queer concerns, as well as an interest in linguistic processes of significance. Whether as an artist, author, designer, publisher, or distributor—in individual or relational projects, Isabel Carvalho has been blurring the boundaries between writing and images, and questioning the notion of authorship, from the activities created for Navio Vazio (Empty Ship)—where she tested an editorial designed to explore the plasticity of editorial processes in a three-dimensional space—until the creation of Clara Batalha, the activist educator who signs several of her texts as a heteronym.

Artes Visuais ×

Curadoria Catarina Rosendo

Jean Painlevé

23 NOV–23 MAR
TER–DOM 11:00–18:00

Galeria 2

4 € (descontos)
Gratuito (domingo)

Inauguração

22 NOV
SEX 22:00

Visitas guiadas Com Ana Gonçalves

7 DEZ, 25 JAN
SÁB 17:00

8 MAR
SÁB 16:00

Jean Painlevé (1902–1989) foi uma das figuras mais peculiares da cultura francesa do século XX. Pioneiro documentarista e fotógrafo da vida animal e, em particular, da fauna subaquática, Painlevé logrou inserir-se nos circuitos artísticos de vanguarda da primeira metade daquele século por via do arrojo estético e experimental dos seus filmes e imagens. Impulsionadas pela firme convicção de que “a ciência é ficção”, as produções filmográficas de Painlevé são fruto do contraste entre o compromisso pedagógico com que documentava o comportamento dos organismos marinhos e a apetência para recorrer a técnicas de filmagem e edição criativas que acabavam por aproximá-las de algumas das propostas surrealistas da época. Comissariada por Ampersand, esta é a primeira exposição de Jean Painlevé em Portugal e reúne um conjunto de filmes, fotografias e objetos que permitem mapear as diversas declinações do universo singular deste autor.

Ampersand—uma plataforma artística que inclui, mas não se limita, à concepção de exposições—foi fundada por Alice Dusapin e Martin Laborde em Lisboa, em 2017. Esta exposição é comissariada com Baptiste Pinteaux.

Jean Painlevé (1902–1989) was one of the most peculiar figures in 20th century French culture. A pioneer documentary filmmaker and photographer of animal life and, in particular, underwater fauna, Painlevé managed to insert himself into the avant-garde artistic circuits of the first half of that century through the aesthetic and experimental boldness of his films and images. Driven by the firm conviction that “science is fiction”, Painlevé’s film productions are the result of the contrast between the pedagogical commitment with which he documented the behavior of marine organisms and the desire to use creative filming and editing techniques that brought them close to some of the surrealist proposals of the time. Curated by Ampersand, this will be Jean Painlevé’s first exhibition in Portugal and will bring together a set of films, photographs, and objects that will allow us to map the different declinations of this author’s unique universe.

Ampersand—a program looking at artistic enterprise, including but not limited to exhibitions—was founded by Alice Dusapin and Martin Laborde in Lisbon in 2017. This exhibition is curated with Baptiste Pinteaux.

Artes Visuais ×

Curadoria Ampersand

Visitas com recursos de acessibilidade em culturgest.pt

74 × Caldas = Uma Ideia Clara? A partir da Coleção da CGD

28 NOV–3 MAR

SEG–SEX

09:00–12:30 / 14:00–17:30

SÁB e DOM

09:00–13:00 / 15:00–18:00

Centro de Artes das Caldas da Rainha (Museu Leopoldo de Almeida, Atelier-Museu António Duarte, Espaço Concas), Biblioteca da ESAD.CR—Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria
Entrada gratuita

Tomando como âncora episódios históricos como o Estúdio SECLA (1950–1960), o Caldas 77: IV Encontros Internacionais de Arte em Portugal, a Bienal Internacional de Escultura das Caldas (1985–1997), a criação da ESTGAD / ESAD.CR (1990), a Galeria dos 30 Dias (2000), o Jardim da Água (décadas de 90 a 2000), o Caldas Late Night (1997–2024) ou o Slow Motion (2000–2003), a exposição parte de uma seleção de obras da Coleção da CGD de artistas que têm, ou tiveram, contacto com as Caldas da Rainha e que permitem contar uma história da arte e dos acontecimentos artísticos em Portugal a partir desta cidade. Outros artistas ou coletivos fundamentais para a leitura desta história, cujo percurso se iniciou na ESAD.CR e cuja obra é omissa da Coleção da CGD, produzem obras especificamente para a exposição ou participam num programa de conversas públicas. Esta viagem, que é também um exercício pedagógico, propõe uma reflexão sobre a identidade e a memória do trabalho artístico individual e coletivo produzido ou apresentado nas Caldas da Rainha, percorrendo 74 anos (de 1950 a 2024) de uma cidade que afirmamos como um incontornável centro de produção artística contemporânea.

Taking as an anchor historical episodes such as Estúdio SECLA (1950–1960), Caldas 77: IV International Art Meetings in Portugal, the Caldas International Sculpture Biennial (1985–1997), the creation of ESTGAD / ESAD.CR (1990), Galeria dos 30 Dias (2000), Jardim da Água (90s to 2000s), Caldas Late Night (1997–2024) or Slow Motion (2000–2003), the exhibition is based on a selection of works from the CGD Collection by artists who have, or had, contact with Caldas da Rainha and which allows us to tell a story of art and artistic events in Portugal from this city's perspective. Other artists or collectives fundamental to the reading of this history, whose journey began at ESAD.CR and whose work is omitted from the CGD collection, will produce works specifically for the exhibition or will participate in a program of public talks. This journey, which is also a pedagogical exercise, serves as a reflection on the identity and memory of the individual and collective artistic work produced or presented in Caldas da Rainha, covering 74 years (from 1950 to 2024) of a city that we affirm as an unavoidable centre for contemporary artistic production.

Artes Visuais ×

Fora de Portas ×

Curadoria coletiva da turma 2023/2024 de Programação e Produção Cultural da ESAD.CR com Lúcia Afonso

Curadoria Ana Yse Rocha, Angela Pinciotti, Carlos Cordeiro, Carolina Morais, Francisca Caridade, Inês Dias, João Grilo, Leonor Dias, Leonor Lima, Lúcia Afonso, Maria Jesus, Maria Veloso, Matilde Maia, Sara Silva, Roberto Domingues, Violeta Gregório



Participação

Entrar Último Ato: Um Funeral do Aveso

23 SET–27 DEZ

Encontros semanais*

Vários espaços da Culturgest

Participação gratuita**

90 min.

Exclusivo a jovens dos 15 aos 20 anos

O coletivo de jovens da Culturgest tem, de ano para ano, criado o seu próprio percurso. Através de encontros semanais, mergulharam no universo da cultura contemporânea, e fizeram um percurso que começou com o projeto *Sem Título (Por Enquanto)* (2016–2017), evoluiu para *Pedimos Desculpa Pelo Incomódo Causado* (2017–2018) e depois para o *Entrar* (2018–2024).

De setembro a dezembro de 2024, o coletivo escreve o seu capítulo final da forma que sempre fez: inventando novas perspetivas de ver arte, reinventando o pensamento sobre arte contemporânea, criando um laboratório do tempo presente e formando parcerias artísticas e afetivas. E como esta jornada merece uma despedida em grande estilo, fazem um convite extensível a todas as pessoas que se queiram juntar nesta última edição.

The Culturgest youth collective has, year after year, created its own path. Through weekly meetings, they immersed themselves in the universe of contemporary culture, and followed a journey that began with the project *Sem Título (Por Enquanto)* (Untitled (For Now), 2016–2017), evolved into *Pedimos Desculpa Pelo Incomódo Causado* (We Apologise For The Inconvenience Caused, 2017–2018), and then to *Entrar* (Enter, 2018–2024).

From September to December 2024, the collective writes its final chapter in the way it has always done: inventing new perspectives of seeing art, reinventing thinking about contemporary art, creating a laboratory of the present time and forming artistic and emotional partnerships. And as this journey deserves a farewell in style, we will make an open invitation to other people who want to join the project.

Participação x

Com Antónia Honrado, Beatriz Marcelino, Diogo Custódio, Inês Caeiro, Joana Andrade, Luísa Costa Gomes, Margarida Cavaco, Margarida Leal, Martim Morais, Patrícia Dias, Ricardo Carvalho, Rita Matos, Sara Massa, Teresa Alcobia, Tomás Saraiva, Vasco Oliveira

* horário a combinar

** vagas limitadas mediante inscrição em culturgest.pt/pt/participacao

Collectif Jeux Sonores Jogos Sonoros

8 e 9 NOV

SEX 15:00

SÁB 15:00 e 19:00

Pavilhão gimnodesportivo da CGD

7 € (público geral, preço único)

5 € (menores de 18 anos)

Ponto de encontro

Bilheteira da Culturgest

Sessão gratuita para escolas*

8 NOV

O coletivo Jeux Sonores desenvolve uma série de jogos sonoros, desde 2022, seguindo três orientações principais.

Primeiro, levam a sério a noção de jogo e concebem conjuntos de regras associados a objetivos de jogo bem definidos e a condições de vitória. Segundo, tentam encontrar formas de colocar os sons no centro da mecânica destes jogos, seja para expressar um comportamento, assinalar uma interação ou navegar no espaço de jogo. Terceiro, procuram imaginar situações lúdico-musicais que sejam estimulantes tanto para quem joga como para o público.

No geral, a sua principal filosofia é confiar na própria natureza do jogo e, sobretudo, na sua capacidade de criar situações em que a natureza regulada do comportamento de quem joga possa coexistir com a imprevisibilidade dos gestos sonoros executados.

The collective Jeux Sonores have been developing a series of sonic games since 2022, following three main guidelines.

First, they take the notion of a game seriously, by going beyond the tradition of verbal scores to conceive sets of rules that are associated with well-defined game goals and victory conditions.

Second, they try to find ways to put sounds at the heart of the mechanics of these games, whether to express a behaviour, signal an interaction, or navigate the game space.

Third, and finally, they aim at imagining ludo-musical situations that are stimulating for players and audience alike. Overall, their main design philosophy is always to trust the very nature of the game, and most notably its ability to create situations in which the regulated nature of the players' behaviours can coexist with the unpredictability of the performed sonic gestures.

Participação x

Performance x

Concepção de jogos Clément Canonne, Sébastien Roux **Cenografia, instrumentos, design de jogos** Diane Blondeau **Direção de atores, design de jogos** Clément Lebrun **Concepção matemática, concepção de jogos** Aymeric Stamm **Produção** Revers Ouest **Coproduções** Athénor scène nomade—Centre national de création musicale, Saint-Nazaire; La Pop—Incubateur artistique et citoyen, Paris; Ici l'onde—Centre de création musicale, Dijon

* mediante marcação prévia culturgest.escolas@cgd.pt (+351) 21 761 90 78

Ângela Rocha Metade dos Minutos

Representação Oficial Portuguesa na 15.ª Quadrienal de Praga—PQ23—Prague Quadriennial of Performance Design and Space

30 NOV–5 JAN

TER–DOM 11:00–18:00

Palco do Pequeno Auditório

1 € (visitantes sem grupo organizado e ao fim de semana)
Entrada gratuita para escolas, mediante marcação
15 min. (duração recomendada)

Inauguração e conversa com Ângela Rocha

30 NOV

SÁB 15:00

Conversa com Ângela Rocha (com audiodescrição)

7 DEZ

SÁB 15:00

AD)))

E se nos encontrássemos no meio de um labirinto cheio de texturas, cores? A ideia de labirinto pode ser assustadora, mas em *Metade dos Minutos* a experiência é sensorial. Materiais de diferentes origens compõem um espaço onde o corpo se torna a peça central, numa experiência onde o toque e a sensibilidade são potenciados. Uma imersão em excessos visuais, onde matéria e corpo dialogam num jogo de contrastes, entre o que atrai e o que repele, numa reconexão com os sentidos.

A instalação e o seu labirinto desafiam a movimentação sensível e é o visitante que está no centro da ação do mesmo. *Metade dos Minutos* integrou a Representação Oficial Portuguesa na 15.ª Quadrienal de Praga, o mais importante festival internacional de cenografia, onde foi galardoada com prémio do público, PQ Kids. A esta peça junta-se ainda *Mirabolante*, uma instalação artística interativa complementar que resultou de uma atividade participativa criada com o objetivo de alargar a dimensão representativa do país e que partiu do mote: o futuro quer-se sobretudo plural.

What if we found ourselves in the middle of a labyrinth full of textures, colours? The idea of a labyrinth may be scary, but in *Half of the Minutes* the experience is sensorial. Materials from different origins make up a space where the body becomes the centrepiece, in an experience where touch and sensitivity are enhanced. An immersion in visual excess, where matter and body dialogue in a game of contrasts, between what attracts and what repels, in a reconnection with the senses.

The installation and its labyrinth challenge sensory movement and it is the visitor who is at the centre of its action. *Half of the Minutes* was part of the Official Portuguese Representation at the 15th Prague Quadrennial, the most important international performance space and scenography festival, where it was awarded the public prize, PQ Kids. This piece is also joined by *Mirabolante*, a complementary interactive artistic installation that resulted from a participatory activity created with the aim of extending the representative dimension of the country, based on the theme: above all, the future wants to be plural.

Participação x

Artes Visuais x

Comissariado e financiamento Direção-Geral das Artes **Projeto curatorial e direção artística** Ângela Rocha **Colaboração artística** Diogo Costa, Telma Pais de Faria **Engenharia dos sistemas eletromecânicos** António Amorim **Apoio técnico** Maurício Martins **Sonoplastia** Miguel Raposo Lima **Dramaturgia** Guilherme Gomes **Produção executiva e assistência à direção** Leonor Carpinteiro **Execução** Ângela Rocha, Catarina Sousa, Joana Martins, Leonor Carpinteiro, Rita Cabrita, Rui Mecha **Construção da estrutura** Josué Maia **Montagem** Ângela Rocha, António Amorim, Catarina Sousa, Leonor Carpinteiro, Rui Mecha **Coordenação da produção no âmbito da PQ23** Manuel Poças **Design do catálogo** Sílvia Prudêncio **Produção** Teatro da Cidade

Grupos organizados, inscrição através de culturgest.participar@cgd.pt

Projeto comissariado e financiado por República Portuguesa—Cultura / DGArtes

O Projeto Invisível

O Projeto Invisível é a revista sonora da Culturgest. Uma revista para ouvir. Cada número é único e irrepitível, apresentando um conjunto de conteúdos, reportagens e entrevistas, que pode ser ouvida de uma só vez ou tal como consultamos uma revista: passo a passo, conteúdo a conteúdo, ao longo do tempo.

O Projeto Invisível (The Invisible Project) is Culturgest's sound magazine. An invisible magazine for your ears. Each number is unique and unrepeatable. Everything without pictures. Music, voices, stories, all inspired by our program. Sound, contents, reports, and interviews that can be binged—over about 90 minutes—or can be heard as we go through a paper magazine: step by step, content by content, over time.

Disponível em Soundcloud, Spotify, iTunes, Google Podcasts, YouTube e culturgest.pt.

Visitas Guiadas

As visitas guiadas são um momento importante de uma exposição. Como num pequeno e exclusivo espetáculo, aqui também ouvimos uma história, emocionamo-nos com as obras, afeiçoamo-nos pelo artista, deixamo-nos levar pelas suas criações. A Culturgest proporciona visitas guiadas acompanhadas por um especialista em Artes Visuais ou pelos próprios curadores. Para as escolas, criámos um programa específico dirigido a estudantes do 1.º ciclo ao ensino secundário: visitas temáticas em torno do artista ou do âmbito da exposição, que podem ser adaptadas aos conteúdos escolares ou aos interesses específicos de cada turma. Uma oportunidade para mergulhar nas obras e no percurso de artistas e compreender a natureza dos seus trabalhos.

Guided tours are an important part of an exhibition, making it seem like a small and exclusive show where we can also listen to a story, letting ourselves be swept away by the artworks and developing great affection for the artists and their creations. Culturgest offers guided tours to the exhibitions presented in its galleries, accompanied by an expert in visual arts or by the curators themselves. For schools, we have developed a specific programme for students from primary to higher education.

4 € (público geral)
Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

Marcações e informações
culturgest.escolas@cgd.pt

Livraria

A livraria da Culturgest abriu em 2011 com o objetivo de trazer ao público uma oferta especializada no campo das artes visuais. A sua migração para o átrio de entrada da Culturgest abre espaço a um alargamento da oferta, em função dos géneros artísticos que tenham o seu lugar na programação da Culturgest. Livros sobre dança, teatro, práticas participativas, música e pensamento contemporâneos passam a conviver com as publicações sobre artes visuais, fazendo da livraria um lugar representativo da natureza transdisciplinar da Culturgest.

The Bookshop at Culturgest opened in 2011, aiming to bring to the public a specialized offer in the field of the visual arts. Its recent move to the entrance hall was an opportunity to expand its offer by including titles relating to the different areas of Culturgest's programme. Books on dance, theatre, participatory practices, music and contemporary thinking can now be found alongside the original publications on visual arts, making this new catalogue a more accurate representation of Culturgest's transdisciplinary nature.

Horário
TER–DOM 11:00–18:00

Coleção de Arte da CGD

Os primeiros passos dados para a constituição de um acervo de arte na Caixa Geral de Depósitos remontam a 1983. A partir de 2006, é atribuída à Culturgest a responsabilidade pelo estudo, gestão e conservação das cerca de 1800 obras que constituem o núcleo de arte contemporânea da Coleção da CGD, incluindo pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação e gravura. É também à Fundação que compete a divulgação da Coleção, nomeadamente através do empréstimo de obras, exposições promovidas em parceria com várias instituições públicas e privadas, curadores e artistas, e a difusão online deste diversificado espólio. Desta forma, a Culturgest contribui para a descentralização e democratização no acesso às obras de arte, proporcionando novas pesquisas e leituras do conjunto.

Caixa Geral de Depósitos art collection began in 1983. As of 2006, Culturgest is responsible for the study, management, and conservation of the approximately 1800 works that comprise the core of contemporary art of the CGD Collection, including painting, sculpture, drawing, photography, video, installation, and printmaking. It is also the Foundation's responsibility to publicize the Collection through the loan of works, exhibitions promoted in partnership with various public and private institutions, curators and artists, and the online dissemination of this diverse Collection. In this way, Culturgest contributes to the democratization of access to works of art, providing new research and readings of the set.

Galerias e Livraria

Culturgest Lisboa

TER–DOM 11:00–18:00

Culturgest Porto

TER–DOM 13:00–18:00

A Culturgest Lisboa e Porto encerram nos dias: Sexta-feira Santa, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 24 e 25 de dezembro e 1 de janeiro. Em agosto, a Culturgest Lisboa encerra ao domingo, segunda e no feriado de dia 15.

Copenhagen Coffee Lab & Bakery

Com destaque para a torrefação de café, os produtos da Copenhagen Coffee Lab & Bakery têm uma produção artesanal com fermentação lenta diferenciando-se assim pela qualidade habitual do fabrico próprio.

Horário

AGO

SEG–SEX 8:00–17:00

SÁB–DOM 9:00–15:00

SET–JUL

SEG–SEX 8:00–18:00

SÁB–DOM 9:00–18:00

Em dias de espetáculo aberto até ao início do mesmo, no limite das 22:00.

Bilheteira

Horário e contactos

TER–DOM 11:00–18:00

Em dias de espetáculo até ao início do mesmo.

21 790 51 55

culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilheteira online

ticketline.sapo.pt

1820 (24 horas)

Pontos de venda: Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, El Corte Inglés, Fnac e Worten

Não é permitida a entrada na sala após o início do espetáculo.

Confirme sempre as condições de acesso aos espetáculos em culturgest.pt.

As reservas são válidas durante 3 dias, após marcação. Os bilhetes reservados devem ser levantados, obrigatoriamente, até 48 horas antes do início do espetáculo.

Visitas guiadas mediante marcação

4 € / pax (público em geral, min. 10 pax)

Gratuito (grupos escolares e ensino superior)

21 761 90 78

culturgest.escolas@cgd.pt

Auditórios, Bilheteiras e Galerias

Acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, por rampas ou elevadores.

Sistema de Gestão Ambiental certificado segundo a norma NP EN ISSO 14001:2015



Descontos

Espetáculos

50% menores 30 anos, pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas.

30% estudantes, maiores 65 anos e profissionais do espetáculo, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes).

20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas.

5 € preço único menores de 18 anos.

Exposições

Entrada gratuita para estudantes, menores de 18 anos, funcionários e reformados do Grupo CGD (até 2 bilhetes), pessoas com deficiência e acompanhante e pessoas desempregadas.

50% menores 30 anos, maiores 65 anos, e professores.

20% titulares de cartão CGD que o utilizem como meio de pagamento e grupos +10 pessoas.

4 € preço por exposição.

Entrada gratuita ao domingo.

Os descontos não são acumuláveis.

Vale Culturgest

5€ / 10€ / 20€ / 30€ / 40€ / 50€

Vale teatro, dança, música, cinema, livros, artes visuais. Vales para oferecer uma ou várias vindas à Culturgest.

Os vales podem ser adquiridos na Culturgest e na rede Ticketline.

Mais informações em culturgest.pt.

Contactos

Culturgest

Edifício-sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 50
1000-300 Lisboa
21 790 54 54

Metro Campo Pequeno

Autocarros Campo Pequeno, Praça de Londres,
Av. Roma

Estacionamento para bicicletas junto à
entrada lateral do edifício, Rua Brito Aranha

Culturgest Porto

Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados, 104
4000-065 Porto
22 209 81 16

Metro e Elétrico Av. dos Aliados

Autocarros Av. dos Aliados, Praça D. João I,
Estação São Bento

culturgest@cgd.pt

Fora de Portas

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8
1249-125 Lisboa

Panteão Nacional—Igreja de Santa Engrácia

Campo de Santa Clara
1100-471 Lisboa

Centro de Artes das Caldas da Rainha

(Museu Leopoldo de Almeida, Atelier-
Museu António Duarte e Espaço Concas)
Rua Dr. Ilídio Amado
2500-217 Caldas da Rainha

Biblioteca da ESAD.CR—Instituto Politécnico de Leiria

Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho, Campus 3
2500-321 Caldas da Rainha

Apoios e Parcerias

Parcerias Nacionais



Parcerias internacionais com cofinanciamento da União Europeia

PERFORMING LANDSCAPE



Culturgest é membro de



A Culturgest—Fundação Caixa Geral
de Depósitos é apoiada pela Caixa Geral
de Depósitos, no âmbito da sua política
de responsabilidade social.

Conselho Diretivo

Presidente

Mark Deputter

Administradores

Maria João Gonçalves

Francisco Viana

Programação e Assessoria

Direção e Artes Performativas

Mark Deputter

Artes Visuais

Bruno Marchand

Conferências e Debates

Liliana Coutinho

Música

Pedro Santos

Participação

Raquel Ribeiro

dos Santos

Coleção da CGD

Lúcia Marques

Assistente de Direção e Projetos Europeus

Carolina Mano Marques

Artes Performativas

Direção

Mariana Cardoso

de Lemos

Produção

Clara Troni

Jorge Epifânio

Assistente

Nuno Cunha

Estagiária

Joana Almeida Silva

Artes Visuais

Direção

Mário Valente

Direção Adjunta—

Coleção da CGD

Lúcia Marques

Direção Adjunta—

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Produção

Fernando Teixeira

Hugo Dinis

Joana Leão

Sílvia Gomes

Conservação Preventiva

Maria Manuel Conceição

Livraria e Arquivo

Paula Tavares dos Santos

Participação

Coordenação

Raquel Ribeiro dos Santos

Produção

João Belo

Relações Externas

Ana Lage

Atividades Comerciais

Direção

Catarina Carmona

Assistente

Sofia Fernandes

Equipa Técnica

Direção

Carlos Ramos

Direção de Cena

José Manuel Rodrigues

Técnicos Audiovisuais

Américo Firmino (coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação

Fernando Ricardo (chefe)

Vítor Pinto

Maquinaria

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico de Palco

Vasco Branco

Comunicação

Direção

Catarina Medina

Assessoria de Imprensa e Produção Gráfica

Helena César

Assessoria de Imprensa

Débora Pereira

Comunicação Editorial

Inês Lampreia

Comunicação Digital

Raquel Nunes

Assistência de Comunicação

Carolina Luz

Identidade e Design Gráfico

Macedo Cannatà

Serviços Administrativos e Financeiros

Direção

Cristina Nina Ferreira

Assistente

Paulo Silva

Recursos Humanos e Frente de Casa

Direção

Rute Sousa

Bilheteira

Edgar Andrade

Manuela Fialho

Assistente

Teresa Figueiredo

